UNIVERSIDADE FEDERAL DE PELOTAS
Faculdade de Enfermagem
Programa de Pós- Graduação em Enfermagem

Dissertação

PERSPECTIVA CULTURAL DO PAI NO PROCESSO PATERNAL RECORRENTE NA ADOLESCÊNCIA: uma contribuição para a enfermagem

INAJARA MIRAPALHETE CANIELES

Pelotas, 2013

INAJARA MIRAPALHETE CANIELES

PERSPECTIVA CULTURAL DO PAI NO PROCESSO PATERNAL RECORRENTE NA ADOLESCÊNCIA: uma contribuição para a enfermagem

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Enfermagem da Faculdade de Enfermagem da Universidade Federal de Pelotas, como requisito parcial à obtenção do título de Mestre em Ciências. Área de concentração: Práticas Sociais em Enfermagem e Saúde.

Orientadora: Profª. Enfª. Drª. Sonia Maria Konzgen Meincke

Pelotas, 2013

Inajara Mirapalhete Canieles

PERSPECTIVA CULTURAL DO PAI NO PROCESSO PATERNAL RECORRENTE NA ADOLESCÊNCIA: uma contribuição para a enfermagem

Dissertação aprovada, como requisito parcial, para obtenção do grau de Mestre em Ciências, Programa de Pós-Graduação em Enfermagem, Faculdade de Enfermagem, Universidade Federal de Pelotas.

Data da Defesa:

Banca examinadora:

.....
Profª. Drª. Sonia Maria Konzgen Meincke (Orientador)
Doutora em Enfermagem pela Universidade Federal de Santa Catarina

.....
Profª. Drª. Rosani Manfrin Muniz
Doutora em Enfermagem pela Universidade de São Paulo

.....
Profª. Drª.Giovana Calcagno Gomes
Doutora em Enfermagem pela Universidade Federal de Santa Catarina

.....
Profª. Drª. Marilu Correa Soares
Doutora em Enfermagem pela Universidade de São Paulo

.....
Profª. Drª. Eda Schwartz
Doutora em Enfermagem pela Universidade Federal de Santa Catarina

Agradecimentos

A Deus, primeiramente, por ter me permitido a concretização deste sonho com saúde e serenidade.

Ao meu marido Maiquel pelo incentivo, participação e paciência de entender os momentos de ausência para a construção deste trabalho.

Ao meu pai Vilmar e a minha mãe Araci, pelo apoio incondicional em todas as minhas decisões da minha vida.

Aos meus irmãos pela compreensão durante os períodos difíceis que contribuíram para que eu conseguisse completar esta etapa da minha vida.

À Profª Drª Sonia Maria Könzgen Meincke pelo carinho, exemplo de pesquisdora e orientação, a fim de compartilhar o seu conhecimento para a concretização deste desafio.

À turma do Mestrado pelo companheirismo e troca de experiências, o que me proporcionou crescimento profissional, bem como pessoal. Saudade!!!

Aos pais adolescentes, sujeitos deste estudo, pela disposição em receber, contribuindo para o aprofundamento de conhecimentos sobre esta temática.

Às professoras da Banca Examinadora pelas contribuições oferecidas para aprimorar esta Dissertação.

O dia mais belo? ***Hoje***

A coisa mais fácil? ***Equivocar-se***

O maior obstáculo? ***O medo***

O maior erro? ***Abandonar-se***

A raiz de todos os males? ***O egoísmo***

A distração mais bela? ***O trabalho***

A pior derrota? ***O desalento***

Os maiores professores? ***As crianças***

A primeira necessidade? ***Comunicar-se***

A coisa mais feliz a se fazer? ***Ser útil aos demais***

O maior mistério? ***A morte***

O pior defeito? ***O mau humor***

A pessoa mais perigosa? ***A mentirosa***

O pior sentimento? ***O rancor***

O presente mais belo? ***O perdão***

O mais imprescindível? ***Orar***

*O caminho mais rápido?****O correto***

A sensação mais grata? ***A paz interior***

A expressão mais eficaz? ***O sorriso***

O melhor remédio? ***O otimismo***

A maior satisfação? ***O dever cumprido***

A força mais potente do universo? ***A fé***

As pessoas mais necessárias? ***Os pais***

A coisa mais bela de todas? ***O amor***

Madre Tereza de Calcutá

Resumo

CANIELES, Inajara Mirapalhete. **Perspectiva cultural do pai no processo paternal recorrente na adolescência:** uma contribuição para a enfermagem. 2013. 91f. Dissertação (Mestrado em Enfermagem) – Programa de Pós-Graduação em Enfermagem. Faculdade de Enfermagem, Universidade Federal de Pelotas, Pelotas, 2013.

Compreender o significado do que é ser pai para os adolescentes é importante, pois se procura entender as implicações sociais, culturais e ideológicas que o papel de pai pode desvelar. A recorrência da paternidade é percebida de maneira singular por cada indivíduo, sendo influenciada por suas crenças pessoais e fatores históricos e culturais. O referencial teórico que norteou este estudo baseia-se em alguns conceitos da Teoria da Diversidade e Universalidade do Cuidado Cultural proposta por Madeleine Leininger, a fim de conhecer o processo paternal recorrente na adolescência. Trata-se de um estudo qualitativo, exploratório e descritivo, realizado com cinco homens que vivenciaram a recorrência da paternidade durante a adolescência, selecionados por meio de amostragem por conveniência. A coleta deu-se por meio de entrevistas semi estruturadas entre os meses de agosto e setembro de 2013 no município de Pelotas/Rio Grande do Sul. A partir da análise de conteúdo e do referencial teórico emergiram duas categorias: Vivência da recorrência da paternidade na adolescência e Influência cultural no processo paternal recorrente na adolescência. Na temática *Vivência da recorrência da paternidade na adolescência:* evidenciou-se que a notícia da recorrência causou surpresa e preocupação, devido ao despreparo dos adolescentes para exercer o papel de pai; o apoio familiar econômico e emocional atenuou os anseios gerados pela paternidade recorrente; os sentimentos de maturidade e responsabilidade foram responsáveis pela reconfiguração e pela construção da vivência da paternidade. Em *Influência cultural no processo paternal recorrente na adolescência:* observou-se que a cultura familiar interferiu na construção deste processo, exigindo deste pai adolescente responsabilidade e maturidade para cuidar de sua prole, além de apontar que a mulher é responsável pelo planejamento familiar para alguns homens deste estudo. É ressaltada a importância dos enfermeiros, bem como os demais profissionais de saúde valorizarem a cultura de cada ser humano, a fim de promover o cuidado cultural coerente com as crenças e os valores de vida do contexto ambiental dos pais adolescentes.

Palavras-Chave: enfermagem; paternidade; adolescente; cultura

Abstract

CANIELES, Inajara Mirapalhete. **Father's Cultural Perspective in the recurrent paternal process in adolescence:** a contribution to nursing. 2013. 91f. Dissertation (Master in Nursing) – Programa de Pós-Graduação em Enfermagem. Faculdade de Enfermagem, Universidade Federal de Pelotas, Pelotas, 2013.

To comprehend the meaning of what is to be father to adolescents is important, once it is searched to understand the social, cultural and ideological implications that the father's role can unveiling. The recurrence of paternity is realized as a singular way by each individual, being influenced by its personal beliefs and historical and cultural factors. The theoretical referential which guided this study has basis in some concepts in the Theory of Diversity and Universality of Culture Care proposed by Madeleine Leininger, focused on knowing the paternal cultural process recurrent in adolescence. It is a qualitative, exploratory and descriptive study, performed with five men who lived the recurrence of paternity during the adolescence, selected through convenience sampling. Data collection occurred though semi structured interviews between August and September of 2013 in Pelotas/Rio Grande do Sul. From the content analysis and the theoretical referential, it has emerged two categories; Experience of paternity's recurrence in adolescence and Cultural Influence in the recurrent paternal process in adolescence. In the thematic Experience of paternity's recurrence in adolescence: it was highlighted that the new recurrence of paternity caused surprise and worry, due to the lack of preparation of adolescents to execute the father's role; economic familiar and emotional support attenuated the yearnings created by recurrent paternity; maturity feelings and responsibility were responsible by configuration and by construction of living of paternity. In Cultural influence in the recurrent paternal process in adolescence: it was observed that familiar culture interfered in the construction of this process, requiring from this adolescent father a responsibility and maturity to take care of his offspring, beyond to points that the woman is responsible by the familiar planning to some men of the study. It is highlighted the importance of nurses, as well others professionals of health value the culture of each human being, focused on promote the cultural care, coherent with beliefs and life value in the environmental context of adolescent fathers.

Descriptors: nursing; paternity; adolescent; culture.

Sumário

Apresentação..... 09
I Projeto de Pesquisa..... 10
II Relatório do Trabalho de Campo..... 65
III Produção Científica: Artigo I - Vivência da recorrência da paternidade na adolescência 72
Considerações Finais..... 90

Apresentação

A presente dissertação foi elaborada como requisito parcial para obtenção do Título de Mestre em Ciências do Programa de Pós-Graduação em Enfermagem da Universidade Federal de Pelotas – UFPel. O projeto foi desenvolvido na área de concentração Práticas Sociais em Enfermagem e Saúde e Linha de pesquisa Linha de pesquisa: Práticas, saberes e cuidado na saúde e enfermagem, no sistema familiar e contexto rural.

O mestrado foi realizado na cidade de Pelotas/RS, tendo inicio no mês de março de 2012 e conclusão prevista para dezembro de 2013. Conforme o Regimento do Programa, esta dissertação é composta das seguintes partes:

I Projeto de Pesquisa: Esta versão inclui as modificações que foram sugeridas pela banca examinadora no exame de qualificação realizado em 28 de junho de 2013.

II Relatório do Trabalho de Campo: Relata o caminho percorrido pela mestranda desde a escolha do tema até a elaboração do artigo e conclusão do mestrado.

Considerações sobre os resultados da pesquisa

III Produção Científica:

Artigo I: Vivência da recorrência da paternidade na adolescência. Artigo apresentado para a defesa da dissertação de mestrado que será submetido à publicação de acordo com as normas da Revista Texto & Contexto Enfermagem, Qualis A2, após a aprovação e incorporação das sugestões indicadas pelos membros da banca examinadora e realizada as alterações sugeridas.

I PROJETO DE PESQUISA

UNIVERSIDADE FEDERAL DE PELOTAS
FACULDADE DE ENFERMAGEM
PROGRAMA DE PÓS- GRADUAÇÃO EM ENFERMAGEM

PROJETO DE DISSERTAÇÃO DE MESTRADO

PERSPECTIVA CULTURAL DO PAI NO PROCESSO PATERNAL RECORRENTE NA ADOLESCÊNCIA: uma contribuição para a enfermagem

INAJARA MIRAPALHETE CANIELES

PELOTAS, 2013

INAJARA MIRAPALHETE CANIELES

PERSPECTIVA CULTURAL DO PAI NO PROCESSO PATERNAL RECORRENTE NA ADOLESCÊNCIA: uma contribuição para a enfermagem

Projeto de Dissertação apresentado a Faculdade de Enfermagem da Universidade Federal de Pelotas, como requisito parcial para obtenção do título de Mestre em Ciências. Área de concentração: Práticas Sociais em Enfermagem e Saúde. Linha de pesquisa: Práticas, saberes e cuidado na saúde e enfermagem, no sistema familiar e contexto rural.

Orientadora: Profª. Enfª. Drª. Sonia Maria Konzgen Meincke

PELOTAS, 2013

Lista de Figuras

Figura 1 Modelo *Sunrise* de Leininger..... 40

Lista de Quadros

Quadro 1Cronograma..... 47

Quadro 2 Recursos materiais e despesas..... 48

Lista de Abreviaturas e Siglas

AIDS	Síndrome da Imunodeficiência Adquirida
CEP	Comitê de Ética em Pesquisa
ECA	Estatuto da Criança e do Adolescente
IBGE	Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística
WHO	World Healthy Organization
NEPEn	Núcleo de Estudos em Práticas de Saúde e Enfermagem
TDUCC	Teoria da Diversidade e Universalidade do Cuidado Cultural
TCLE	Termo de Consentimento Livre e Esclarecido
UBS	Unidade Básica de Saúde

Sumário

1 Introdução..... 18

1.1 Pressupostos teóricos..... 23

1.2 Objetivos..... 24

1.2.1 Objetivo geral..... 24

1.2.2 Objetivos específicos..... 24

2 Revisão de literatura..... 25

2.1 Adolescência..... 25

2.2 Paternidade na adolescência..... 28

2.3 A figura paterna e o desenvolvimento infantil..... 33

3 Marco Teórico..... 36

3.1. Teoria da Diversidade e Universalidade do Cuidado Cultural..... 36

4 Metodologia..... 42

4.1 Caracterização do estudo..... 42

4.2 Local do estudo..... 42

4.3 Sujeitos do estudo..... 43

4.4 Critérios para a seleção dos entrevistados.....

4.5 Procedimentos para a coleta de dados..... 44

4.6 Aspectos éticos..... 45

4.7. Análise dos dados..... 47

4.8 Divulgação dos resultados..... 47

5 Cronograma..... 48

6 Recursos materiais e despesas..... 49

Referências..... 50

Apêndice..... 57

Anexo..... 63

1. INTRODUÇÃO

Na adolescência ocorrem modificações que estão atreladas às mudanças biológicas e mentais, as quais associadas a este período do desenvolvimento humano interferem diretamente no redimensionamento de identidade e de papéis sociais (PEREIRA et al., 2012; HENRIQUES; ROCHA; MADEIRA, 2010). Desse modo, é notável a relevância desta etapa na vida, uma vez que a adolescência constitui uma fase comumente vulnerável e de exposição a vários fatores de risco, entre eles gravidez e paternidade precoce, doenças sexualmente transmissíveis/Síndrome da Imunodeficiência Adquirida (AIDS); podendo gerar estresse, conflitos e instabilidade emocional.

Assim, há uma tendência do adolescente tornar-se suscetível a diversos acontecimentos, dentre os quais destacamos as relações sexuais precoces sem o uso de preservativos, causando o aumento das doenças sexualmente transmissíveis, gravidez, aborto, maternidade e paternidade. Estas atitudes expõem os adolescentes à paternidade na adolescência, sendo que estes irão vivenciá-la conforme o contexto no qual estão inseridos (FREITAS; COELHO; SILVA, 2007).

Cabe ressaltar que, no Brasil, a reprodução na adolescência tem sido um tema de discussões e fonte de preocupações para os profissionais de saúde e para os diferentes segmentos sociais, a partir da década de 1970. Todavia, percebe-se que a maior parte dos estudos realizados explorou questões relacionadas ao sexo feminino, fato que pode ser explicado pela influência sóciocultural, na qual apenas a mulher é responsabilizada pela gestação e pelo cuidado da criança (BARRETO et al., 2010).

A preocupação que circunda o fenômeno da temática da paternidade vem ganhando proeminência mundial, inquietando o meio acadêmico que está direcionando seu foco investigativo para esse prisma, já que, se comparado à maternidade verifica-se a sua “invisibilidade” devido à pouca produção

científica acerca do assunto (CARVALHO; JESUS; MERIGHI, 2008; MEINCKE; CARRARO, 2009).

Em estudo realizado por Rosa, Reis e Tanaka (2007) foram encontrados poucos trabalhos que investigaram mais profundamente esta questão. As autoras destacam que quando ocorre à inclusão da figura paterna nos estudos, esta é abordada sob a ótica feminina, reforçando a ideia de que a responsabilidade de procriar, bem como de cuidar dos filhos são circunstâncias inerentes a este gênero.

Geralmente, a maternidade ou paternidade para o adolescente ocorre de modo inesperado, resultando em diversos episódios que poderão interferir no processo de crescimento e desenvolvimento do mesmo, levando a aceitação ou rejeição familiar, por parte do grupo de amigos, bem como na existência de restrições socioeconômicas (CANO et al., 2007). Dessa maneira, reafirma-se a ideia de que quando abordada, em geral, é compreendida como sendo um objeto de preocupação que deveria ser evitada merecendo uma abordagem preventiva e punitiva.

Corroborando com este pensar, Meincke e Carraro (2009), em seu estudo evidenciaram que há contradição sentimental vivida pelo adolescente que torna-se pai. De um lado, o processo de paternidade se torna importante pelo fato de ser sinônimo de amadurecimento e responsabilidade; por outro, pode aflorar um sentimento negativo de vergonha por ter se tornado pai nesta faixa etária.

Portanto, cabe destacar que o nascimento de um filho durante a adolescência envolve uma amplitude no contexto familiar, conjugal, bem como, individual, pois resulta em uma mudança de papéis. Assim, reafirma-se que este adolescente enfrenta uma tarefa dupla, e necessita superar as dificuldades próprias do período de desenvolvimento natural pelo qual está passando e, concomitantemente, marcando sua entrada no mundo adulto, lidando com as responsabilidades e exigências próprias da adultez (CARVALHO; JESUS; MERIGHI, 2008; WENDT; ANDREANI, 2006).

Logo, sabe-se que a transição para enfrentar o processo da paternidade depende da contextualização ambiental, sendo de vital importância considerar não apenas o padrão cultural, mas também o momento do ciclo de vida dos

sujeitos envolvidos, as transformações psicológicas, a organização dos papéis, bem como a sequência de transições nesse ciclo evolutivo (WENDT; ANDREANI, 2006).

Nesta conjuntura, o conceito de adolescência vem incorporando a ideia de uma construção social que vai para além das transformações biológicas e psíquicas desse período do desenvolvimento vital, pois inclui a multiplicidade de formas como ela é vivenciada, sendo distintos para cada menino ou menina que a experiencia. Assim, o termo adolescência não é mais utilizado no singular, mas sim adolescências, no plural (UNICEF, 2011).

O mesmo ocorre com o termo paternidade, já que os estudos de gênero realizados a cerca desta temática apontam uma tendência em empregar este termo no plural. A transformação de denominação ocorre devido às múltiplas experiências vividas por cada adolescente que se torna pai ainda durante este período, tendo em vista a variedade de aspectos tais como a etnia, classe social, tradições culturais e religiosas, orientação sexual, entre outros que particularizam cada ser humano.

Sendo assim, nota-se a relevância de inserir o homem no processo gravídico-puerperal, deixando de considerá-lo apenas como expectador, para tornar-se um coparticipante durante o desenvolvimento gestacional estendendo-se para além do puerpério. A figura paterna necessita estar inserida no contexto da saúde reprodutiva, participando ativamente das decisões, a fim de dividir as responsabilidades e cuidados que são fundamentais para a criação dos seus filhos (SILVA et al., 2011).

Assim, Wagner et al. (2005) destacam que a estrutura familiar tradicional vem enfrentando um processo de transição, no qual o pai era antes visto unicamente como provedor e a mãe como exclusiva responsável pelas tarefas domésticas e cuidado dos filhos.

O ser pai é um papel que se encontra em ampla transformação, pois se espera da figura paterna uma atuação mais próxima e relacionada às questões da família e da sua prole, aspectos essenciais ao adequado desenvolvimento da criança, não sendo mais aceita sua participação meramente como provedor (FREITAS et al., 2009; HENNIGEN; GUARESCHI, 2008).

Em consonância a este fato, já se percebe relativa readequação na divisão de tarefas, entre pais e mães por meio do compartilhamento das tarefas educativas e de organização familiar. Esta situação é resultante de importantes fenômenos e movimentos sociais, tais como, a inserção feminina no mercado de trabalho.

Neste sentido, existem diversos estudos relacionados à recorrência da gestação entre os adolescentes, porém abordando apenas a figura materna (CRITTENDEN, 2009; YAZAKI, 2008). Corroborando com estes trabalhos, Bruno et al. (2009) ressaltam que a questão da multiparidade nesta fase vital dos adolescentes ainda é pouco estudada, não havendo número expressivo de publicações, dificultando a estimativa de sua incidência.

Percebe-se, então, a pertinência de investimentos na produção de conhecimento sobre o processo paternal recorrente durante a fase adolescente, de modo a contribuir para o avanço do debate acerca desta temática que ainda permanece pouco explorada. Compreender o significado do que é ser pai para os adolescentes é de suma importância, pois se procura entender as implicações sociais, culturais e ideológicas que esse fenômeno pode desvelar (LUZ; BERNI, 2010). E, torna-se mais relevante ainda ao ser explorado a recorrência deste fenômeno.

Deste modo, constata-se que raramente a investigação focada na figura masculina está relacionada à forma de participação do pai no processo gravídico, bem como sua responsabilidade ou desejo de procriar. Este fato reforça e naturaliza os instintos de maternidade e de cuidado para com os filhos entre o gênero feminino.

Assim, o processo paternal tem despertado especial interesse no meio acadêmico, devido às modificações observadas na estrutura familiar, com crescente ausência da figura paterna, sendo que sua recorrência torna este fenômeno ainda mais intrigante. Para Eizirik e Bergmann (2004) a relevância da figura paterna durante o processo paternal baseia-se nos principais estudos relativos ao desenvolvimento humano estarem alicerçados no modelo de família.

Portanto, este estudo abordará homens adultos que vivenciaram a paternidade por mais de uma vez durante as suas adolescências, a fim de

obter a percepção cultural do pai diante do processo paternal recorrente na adolescência. Logo, para definir a fase adulto jovem será adotada idade superior a 24 anos de idade e para a adolescência, será adotada a faixa etária dos 10 aos 19 anos de idade, conforme estabelecida pela *World Healthy Organization* (WHO, 2010).

Os enfermeiros, bem como os demais profissionais de saúde, necessitam enfatizar o cuidado cultural, a partir dos aspectos de uma estrutura social e cultural, de modo a compreender os motivos da ocorrência da reincidência da paternidade na adolescência permitindo a implementação de ações planejadas de acordo com a realidade do público alvo.

Portanto, cabe a estes profissionais promover ações junto ao pai adolescente, a fim de possibilitar sua inserção nas práticas de cuidado à sua prole, exercitando o papel paterno de forma saudável, respeitando as crenças e valores culturais deste homem, de modo a compreender a vivência da recorrência da paternidade na adolescência.

De acordo com Meincke e Carraro (2009) a vivência da paternidade na adolescência é relacionada com o contexto cultural do adolescente, sendo, geralmente, embasada em valores, crenças e sentimentos das famílias, transmitidos ao longo das gerações.

Considerando que a paternidade recorrente durante a adolescência é percebida de maneira singular por cada indivíduo e acreditando que este fenômeno é influenciado pelas crenças pessoais e fatores históricos e culturais, o referencial teórico deste estudo baseia-se em alguns conceitos da Teoria da Diversidade e Universalidade do Cuidado Cultural proposta por Madeleine Leininger, a saber: Saúde; Enfermagem; Visão de mundo; Contexto ambiental; Cultura; Dimensões das estruturas culturais e sociais.

Assim, a enfermagem enquanto profissão é compreendida como ações humanas e científicas, cujo foco deve estar centrado no cuidado humano, de modo culturalmente significativo e satisfatório. Desta forma, a Teoria do Cuidado Transcultural articula-se a partir das diferentes necessidades de cuidado humano, justificando a existência de uma forma de cuidar transcultural na enfermagem, pois as pessoas possuem crenças e valores culturais distintos (LEININGER, 2006).

Para tanto, sabe-se que a paternidade na adolescência consiste em um fenômeno social, no qual serão assimiladas as expectativas pertinentes ao novo papel desempenhado pelo homem na sociedade, que configurará em um novo modo de ser adolescente, resultando em alterações biológicas, psicológicas e cognitivas.

1.1. PRESSUPOSTOS

Neste aspecto, esta pesquisa visa elucidar alguns pressupostos fundamentados em alguns conceitos da Teoria da Diversidade e Universalidade Cultural (TDUCC) de Madeleine Leininger, tais como:

- A paternidade na adolescência torna-se recorrente devido às fragilidades de vínculo afetivo com os filhos;
- A paternidade responsável é aquela assumida após o nascimento do filho (a);
- A paternidade recorrente, geralmente, não é planejada e, muitas vezes, nem mesmo desejada;
- A paternidade recorrente na adolescência é construída e vivenciada de acordo com o patrimônio cultural, ou seja, embasada nos seus valores, crenças e visão de mundo.

Frente ao exposto, este estudo estará ancorado na seguinte questão norteadora:

Qual a perspectiva cultural do pai sobre o processo paternal recorrente na adolescência?

1.2. OBJETIVOS

Para tanto, este estudo buscará atingir os seguintes objetivos:

1.2.1. Objetivo geral:

Compreender o processo paternal recorrente na adolescência embasado na perspectiva cultural da Teoria da Diversidade e Universalidade do Cuidado Cultural (TDUCC), de Madeleine Leininger.

1.2.2. Objetivos específicos:

Conhecer a vivência da recorrência da paternidade na adolescência.

Identificar os motivos que levam a repetição da paternidade durante a adolescência.

2. REVISÃO DE LITERATURA

Nesta revisão de literatura será focalizada a paternidade durante a adolescência sendo abordados os tópicos relacionados à adolescência; paternidade na adolescência e a importância da figura paterna para o desenvolvimento infantil.

2.1. ADOLESCÊNCIA

A adolescência constitui um período muito específico para o ciclo evolutivo do ser humano. Deste modo, cabe apresentar seu significado literal, o qual deriva do latim *adolescere* (*ad*: a, para a + *olescere*: crescer), designando a condição ou processo de crescimento (ABERASTURY; KNOBEL, 1992, p. 89).

Esta fase peculiar do indivíduo possui diferentes limites etários. O Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA), Lei nº. 8.069/90 de Brasil (1990) considera como adolescente aquele ser humano que tem entre 12 e 18 anos; e a *World Healthy Organization* delimita a adolescência como uma etapa que vai dos 10 aos 19 anos de idade (WHO, 2010).

Para Bueno (2010) esta fase da vida mesmo sendo classificada praticamente com o mesmo critério cronológico em nível mundial, tem como fator de grande interferência no contexto de vida de cada ser humano, sendo assim, suas vivências e experiências podem ser fortemente modificadas. E, de acordo com Costa (2002) o período da adolescência é marcado por incertezas

e conflitos, e a personalidade se encontra em processo de formação, porém ressalta que os papéis sexuais já estão fortemente arraigados.

Um dos fatores que podem desencadear uma gravidez na adolescência são as marcantes mudanças sociais percebidas no mundo moderno, as quais permitem observar as alterações significativas no comportamento sexual dos adolescentes, resultando na precocidade da atividade sexual, antecipando uma fase da vida em que a construção de valores e a maturidade ainda não estão consolidadas (BORGES; LATORRE; SCHOR, 2007).

Na adolescência ocorrem profundas mudanças, principalmente, devido ao crescimento físico rápido, surgimento de características sexuais secundárias, exacerbação da sexualidade, estruturação da personalidade, adaptação ambiental e integração social. Cabe destacar que, simultaneamente a maturação sexual ocorre um misto de reações emocionais (ansiedade, temor, excitação, prazer) e oscilações frequentes de humor, alternando-se entre o desânimo e o entusiasmo (CAPUTO; BORDIN, 2007).

Nota-se, que o processo de desenvolvimento dos adolescentes envolve mudanças corporais, paralelamente, àquelas de ordem psicoemocional, acarretando a maturação da sexualidade o que leva, por vezes, um descompasso entre o corpo pronto para a reprodução e o psíquico despreparado para esse evento (KNOBEL; ABERASTURY, 1981).

Esta fase do ciclo evolutivo vital permite a percepção do mundo como um universo imenso e eterno. Por meio de seus sonhos e fantasias, o adolescente reflete sua inquietude de conhecer a vida, em busca do equilíbrio entre o real e o imaginário (PAULA et al., 2010).

Reafirmando esta ideia, Silva et al. (2011) destacam que os adolescentes mudaram a forma de se relacionarem entre si, pois entram em contato com sua sexualidade a partir das transformações contemporâneas relativas às práticas sexuais. Essas alterações, segundo Caputo e Bordin (2007), compõem a evolução biológica e psicológica do ser humano que está vivenciando a adolescência e, consequentemente, este fato poderá ter influências no seu comportamento na fase adulta.

Observa-se que nos adolescentes a identidade social está em processo de formação, eles confrontam-se com inúmeras situações decisórias, muitas

delas complexas e contraditórias do ponto de vista da saúde sexual, consequentemente, podendo repercutir no seu próprio desenvolvimento (CAVALCANTI; ALVES; BARROSO, 2008).

A maioria dos adolescentes ancora-se em um sentimento onipotente, frequentemente, não vinculando à prática sexual com a possibilidade de tornar-se vulnerável a diversos acontecimentos, como as relações sexuais sem uso de preservativos, resultando no aumento das doenças sexualmente transmissíveis, gravidez, expondo-os à maternidade e paternidade precoce. Este sentimento de onipotência pode ser responsável pela postura dos adolescentes para enfrentarem seus medos e incertezas, assim, diante do desconhecido em relação às modificações corporais oriundas desta fase do desenvolvimento humano evidenciam uma ânsia de experimentação, uma pressa desenfreada pela vida (PAULA et al., 2010).

No estudo de Almeida et al. (2010) os autores evidenciaram que o período da adolescência pode ser representado por descobertas do mundo, dos grupos de amigos, de uma vida social ativa. Porém, este processo de desenvolvimento pode ser substituído por responsabilidades e papéis de adultos, caso ocorra uma gravidez.

A experiência da gravidez na adolescência, talvez, acarrete certas dificuldades, além de perdas sociais que interferem na vida dos adolescentes repercutindo também no ambiente familiar e social. Contrariamente a este dado, estudos destacam que a vivência da maternidade/paternidade, para alguns adolescentes, resultam em uma escolha e, às vezes, para outra parte desta população até em uma solução em relação à questão de vacuidade existencial, baixa auto-estima, solidão ou abandono emocional (CARVALHO; JESUS; MERIGHI, 2008).

Os autores ressaltam ainda que para os adolescentes, esta responsabilidade demonstra atributos de virilidade, devido à questão cultural que compõe parte do ideário da masculinidade. Assim, entende-se que o fato de ser pai representa uma experiência satisfatória para muitos destes jovens, garantindo visibilidade social, tornando-se maduros e responsáveis perante o restante da comunidade na qual estão inseridos.

Já Almeida (2009) enfatiza que a gestação na adolescência leva a uma transição de papéis de forma abrupta, na qual o filha/filho torna-se mãe/pai rapidamente, sendo que a maturidade de ser mulher/homem ainda está em formação, resultando em uma crise existencial para ambos os gêneros.

A construção da identidade do adolescente está baseada na bagagem de mundo aprendido na família, sendo este elaborado e propagado entre as gerações futuras. Porém, percebe-se que a vivência do início da adolescência provoca, em geral, questionamentos em relação à sua estruturação e seus valores, o adolescente é capaz de experimentar novas situações na convivência com amigos, dando forma à sua própria identidade (MEINCKE, 2007).

A adolescência somada ao processo de maternidade/paternidade pode ser comparada a um momento de metamorfose do ser humano, em que este passa a buscar uma nova identidade, vivenciando transformações, construções e reconstruções (MEINCKE et al., 2011). Estudo realizado por Beretta et al. (2011) destaca que a transformação de papéis, quando presentes no mesmo indivíduo, podem resultar diversos transtornos e consequências, em função do processo do amadurecimento.

Contudo, o adolescente busca uma estabilidade social perante a sociedade da qual faz parte e julga que o fato de tornar-se mãe/pai seja a forma adequada de obter autonomia e atingir a maturidade, pois acredita em sua própria competência para cuidar da sua prole.

2.2. PATERNIDADE NA ADOLESCÊNCIA

Para o homem o significado da paternidade, geralmente, é percebido como uma etapa de intensas modificações que caracterizam a transição da fase adolescente para a vida adulta, na medida em que transforma o seu cotidiano, favorecendo o *status* de adulto e de maior reconhecimento social (CARVALHO; MERIGHI; JESUS, 2009).

Conforme Freitas, Coelho e Silva (2007), o sentimento e a responsabilidade da paternidade para parte dos homens que a experienciam

apenas torna-se concreto após o nascimento e, em alguns casos, mesmo com a chegada do (a) filho (a), ainda não é tão perceptível.

Para Paula et al. (2010) a temática gravidez na adolescência vem instigando o cotidiano dos profissionais da saúde há anos, sendo analisada desde sua etiologia até os meios de preveni-la. Contudo, o interesse principal da maioria destas pesquisas centralizava-se na figura feminina, reforçando o pensamento cultural de que é a mulher a responsável pelo cuidado com a criança. Ao estudar este tema deve-se levar em consideração que parte dos parceiros das mães adolescentes é adolescente também.

Em nosso cotidiano, percebe-se que os papéis sexuais distintos entre homens e mulheres se fazem fortemente presentes (GIRALDI; HASHIMOTO, 2011), portanto é relevante esclarecer a relação existente entre eles e a diferença de gênero, pois essas atribuições correspondem a uma questão cultural, por meio da qual a sociedade define as práticas, as restrições e os valores específicos a cada grupo (homens ou mulheres), dependendo do contexto no qual estão inseridos, e que são apreendidos e transmitidos ao longo das gerações.

Assim, estas práticas sociais atribuídas e incorporadas por homens e mulheres são caracterizadas como atributos masculinos e femininos (LYRA; MENDRADO, 2000), reafirmando o conceito contemporâneo de gênero, ressaltando o modo de participação da figura paterna no cuidado dos filhos como provedor financeiramente e da mãe como a responsável pelas ações de carinho e afeto.

Em contrapartida, com a evolução da história, estes papéis foram sendo modificados, tendo como exemplos desta transformação sociocultural a emancipação da mulher a partir de sua entrada no mercado de trabalho e/ou o homem realizar atividades domésticas, em comparação a outras décadas (GIRALDI; HASHIMOTO, 2011).

O papel do homem, particularmente o de pai na família, anteriormente negligenciado, tem adquirido lugar de destaque nos programas governamentais, e pode ser observado nas agendas dos movimentos feministas e das instituições internacionais e nacionais que visam à

implementação das políticas públicas, a fim de promover a equidade de gênero (LYRA; MEDRADO, 2000).

Confirmando este pensar, Silva et al. (2011) destacam que, culturalmente, era de responsabilidade da mulher o cuidado das crianças, seja adolescente ou não, e ao homem era dado o papel de provedor da família. Entretanto, devido às influências da urbanização e da conquista econômica das mulheres ocorreram transformações alterando-se a configuração familiar, na qual se percebe a inserção do homem na atenção e cuidado dos filhos.

Assim, é notório que as mudanças nos papéis de homens e mulheres não ocorreram na mesma intensidade em todas as famílias, pois no mundo moderno as configurações familiares levam a diferentes formas de divisão de tarefas. Deste modo, não é possível uma definição específica ao papel do homem em relação à paternidade, já que as questões sociais e culturais estão recebendo características novas e em constantes transformações.

A vivência da relação familiar permite a quebra da masculinidade hegemônica, fato que modifica o significado da paternidade em sua qualidade. De acordo com Freitas, Coelho e Silva (2007), o evento de tornar-se pai faz com que surjam no indivíduo reflexões acerca do seu conceito de paternidade, oriundo de sua família de origem. Estes pensamentos e recordações possibilitam que o homem construa e/ou desconstrua sua própria definição do que é ser pai apoiado nas suas vivências de convívio com seu próprio pai.

Nesta linha de pensamento, Bornholdt, Wagner e Staudt (2007) destacam que os pais precisam refletir a questão da paternidade, questionando antigos valores e definições, uma vez que novas possibilidades surgiram com a vivência deste papel. Além desta situação, as referências passadas não estão sendo mais suficientes para responder as demandas da figura paterna. Desta maneira, encontram-se contribuindo para compor um dos grandes desafios dos homens e das mulheres da contemporaneidade, independentemente de serem adolescentes (PAULA et al., 2010).

A temática paternidade como um papel a ser exercido pelo homem, por meio das expectativas sociais, torna-se complexa quando se considera que este papel está sendo modificado e que continua em franco processo de evolução (BENCZIK, 2011). Assim, ser pai vai além do papel de provedor

financeiro, abrange a qualidade de educador, mostrando aos seus filhos a diferenciação do certo e do errado. Desempenhar a paternidade com qualidade requer disponibilidade para estar junto de sua prole, considerando que esta questão está tanto associada à paternidade quanto à masculinidade (COSTA, 2002).

A temática gravidez na adolescência apesar dos altos índices estatísticos, ainda é visto no meio científico como um assunto caracterizado por centralizar sua discussão apenas na figura feminina, sendo igualmente difundida desse modo pelo senso comum (SILVA et al., 2011). A figura do adolescente costuma ser relegada a um plano secundário quando a questão é a gravidez na adolescência, pois é percebido como um ator que costuma ser deixado fora da cena. Porém, quando incluído, entra caracterizado como uma figura ausente, que não assume a situação (UNICEF, 2011).

Portanto, há uma vulnerabilidade do adolescente que se torna pai decorrente do modelo tradicional relativo ao gênero imposto pela sociedade e que pode resultar para alguns adolescentes, no distanciamento do processo da gravidez, consequentemente, mantendo este tipo de relacionamento para além do parto representando assim, a ambivalência deste período ou a sua imaturidade (ALMEIDA; HARDY, 2007).

Este fato acaba por ressaltar a percepção do pai frente ao processo paternal recorrente na adolescência reforçando este tipo de comportamento por parte dos homens que passam a ausentar-se do campo dos direitos, bem como das responsabilidades de pai quando vivenciam a paternidade, sendo esta planejada ou não. Este distanciamento por parte do homem existe, porém não é uma característica comportamental prerrogativa apenas dos adolescentes, mas também dos adultos.

Nesta fase do desenvolvimento humano é conferida a ideia de incompetência, irresponsabilidade, agregando desta maneira, mais um adjetivo negativo ao indivíduo que a vivencia (UNICEF, 2011). Em oposição a esta caracterização, a ocorrência da paternidade pode representar para o adolescente um momento importante no processo de transição da adolescência para a vida adulta, pois pode favorecer na conquista do *status* de

homem responsável, maduro e capaz, características próprias da fase adulta (ORLANDI; TONELI, 2008).

Para Silva et al. (2011) a paternidade no período da adolescência promove mudanças e readaptações de ordem psicossocial, transformando a questão de ser pai em um momento importante no processo de transição da adolescência para a vida adulta, na medida em que resulta em uma nova organização de vida do adolescente. Assim, reafirmando a ideia de que para este homem, vivenciar a paternidade representa um aspecto significativo para a sua masculinidade, pois, geralmente, tal experiência é atrelada no imaginário social à noção de virilidade, sendo vista também como prova de amadurecimento e de responsabilidade.

Almeida e Hardy (2007, p. 571) evidenciaram em seu estudo com pais adolescentes, que para o homem a paternidade foi percebida como algo enaltecedor e satisfatório logo após o nascimento do bebê.

Já, para Costa (2002), os adolescentes procuram vivenciar a experiência de ser pai, rompendo estereótipos do passado, tentando aproximar-se dos aspectos afetivos oriundos desse relacionamento. Assim, apesar do papel do pai no contexto da paternidade continuar sendo entendida como mantenedor, ou seja, aquele que prove o sustento para sua prole há, também, espaço para a emoção e o afeto.

Para Giraldi e Hashimoto (2011) essa (des) construção do conceito de paternidade, seja da parte da sociedade, da família, das leis ou do próprio indivíduo, representa algo positivo, demonstrando que a sociedade está em busca de novos caminhos para transformar os paradigmas e as normas sociais vigentes.

Configuram em recomendações algumas vezes encontradas nos últimos anos pensar na masculinidade, na paternidade, bem como em maneiras de encorajar os homens que encontram-se no processo da paternagem, a fim de que, os mesmos sejam responsáveis por seus comportamentos sexuais, papéis sociais e familiares (MUNDINGO, 1995).

2.3. A FIGURA PATERNA E O DESENVOLVIMENTO INFANTIL

A função de pai provedor foi entendida como sinônimo de bom pai, por muito tempo na nossa sociedade, a qual compreendia esta responsabilidade do chefe da família em seu modelo tradicional, não necessitando para tanto de envolvimento afetivo com sua prole. Porém, percebe-se mudança deste pensar, já que apesar de alguns homens permanecerem atribuindo esta atitude à mulher, outros compartilham amigavelmente esta tarefa com sua companheira (MUNHOZ, 2006).

O tipo de atenção dispensado à criança está diretamente relacionado com o modelo estrutural familiar estabelecido entre o pai e a mãe, sendo o cuidado paternal formatado pelo tipo de interação entre o casal e pelos papéis que cada um assume (PRADO; PIOVANOTTI; VIEIRA, 2007).

As formas de ser exercitada a paternidade permitem o surgimento de uma nova paternidade, no qual a figura paterna começa a preocupar-se em paternar seu filho, por meio de ações de cuidado, relações de carinho de modo mais próximo, possibilitando que pais e mães compartilhem os cuidados e estreitem os vínculos afetivos com os filhos (FREITAS et al., 2009).

Associado a este pensar, evidenciou-se a importância que a configuração da figura paterna tem adquirido desde a gestação, bem como em todas as fases de desenvolvimento do psiquismo infantil e do seu impacto no desenvolvimento cognitivo, social e emocional de sua prole (BENCZIK, 2011; BUENO, 2010).

Nesta conjuntura, a existência de um novo modelo de paternidade, possibilita ao homem exercitar sua capacidade de manter uma relação paternal de qualidade, baseada na afetividade, na presença e na responsabilidade com a criação e educação de sua prole (SILVA; PICCININI, 2007). A experiência da paternidade está na dependência do convívio da criança com o seu pai, para que possa construir dentro de si a imagem positiva das trocas afetivas e da convivência (GOMES; RESENDE, 2004).

Desta forma, torna-se possível a relação entre a masculinidade e a paternidade, pois o referencial está alicerçado nas experiências vivenciadas com a paternidade do seu próprio pai, que o indivíduo traz e incorpora em seu

modo de compreender e assumir a sua masculinidade, resultando, na maioria das vezes, em um modelo de pai distante e com pouco envolvimento afetivo, baseada no referencial de masculinidade com o qual conviveu (FREITAS; COELHO; SILVA, 2007).

Para Martins (2007) a paternidade idealizada e a efetivamente praticada, está justificada no tipo de relacionamento que os pais tiveram, no convívio afetivo e mantiveram com o próprio pai durante a infância, explicando as dificuldades enfrentadas por estes homens em exercitar um cuidado que eles próprios não tiveram a oportunidade de vivenciar.

Nesse sentido, a manutenção de um vínculo concreto do pai com seu filho desde o processo gravídico poderá resultar em benefícios para a criança, auxiliando-a a tornar-se um adulto psicologicamente saudável. Este relacionamento saudável poderá ter influências positivas para o homem, refletindo em um adequado exercício da paternidade (MEINCKE, 2007).

No Brasil, a atenção à paternidade esta caracterizada pela ausência de políticas que visem à valorização paternal perante a sociedade, sendo que as já existentes estão organizadas de modo fragilizadas. Poucas políticas primam por um bom desempenho de ser pai, cita-se o exemplo da pequena licença paternidade, com duração de cinco dias, a qual é garantida pela Constituição Federal, não havendo nenhuma medida legal que dê ao homem-pai o direito acompanhar o pré-natal de seus filhos. Neste caso, evidenciam-se as representações sociais de que o papel do pai é ser apenas provedor, desconsiderando outras dimensões da paternidade (MARTINS, 2009).

A presença paterna, durante o ciclo vital da criança, representa um dos fatores decisivos para o seu desenvolvimento cognitivo e social, demonstrado por meio de pesquisas na prática clínica e sua importância para o crescimento infantil (GOMES; RESENDE, 2004).

Os benefícios desta interação vão para além da relação pai-filho, pois também exercem influência significativa nos padrões comportamentais da criança e, consequentemente, na qualidade das suas relações interpessoais (CIA; BARHAM, 2009). A atuação efetiva, do homem, na gravidez e após o parto, contribui para situações de bem estar para todos os envolvidos no processo gravídico (FREITAS et al., 2007).

Nesta vertente, percebe-se que a atuação dos profissionais da saúde, dentre eles o enfermeiro, pode colaborar na inserção do homem na vivência do processo gravídico puerperal, assim, ao propor momentos de discussão e reflexão acerca do desenvolvimento das práticas de cuidado à sua prole, o homem poderá ter subsídios para exercitar o papel paterno de forma saudável.

Deste modo, os profissionais ao estimularem a participação da figura paterna nas consultas de pré-natal, acompanhamento do trabalho de parto, parto, puerpério e nos cuidados diários com seu filho, estarão auxiliando na construção e vivência da paternidade.

3.MARCO TEÓRICO

No marco teórico serão abordadas às principais características da Teoria da Diversidade e Universalidade Cultural de Madeleine Leininger, bem como seus principais conceitos.

3.1. Teoria da Diversidade e Universalidade do Cuidado Cultural

Este estudo estará embasado nos conceitos da Teoria da Diversidade e Universalidade do Cuidado Cultural (TDUCC), de Leininger, sendo eles: Saúde; Enfermagem; Visão de mundo; Contexto ambiental; Cultura; Dimensões das estruturas culturais e sociais, devido o interesse em compreender a percepção cultural do pai sobre o processo paternal recorrente na adolescência.

Madeleine Leininger, enfermeira norte-americana, dedicou-se ao estudo das relações entre Antropologia e Enfermagem e sua maior contribuição foi a publicação da TDUCC com suas ações associadas de cuidar e observar as experiências com os clientes de culturas diversificadas, em diferentes condições de saúde no ambiente hospitalar, no final da década de 1940, compreendeu que o cuidado humanizado foi importante para a recuperação de doenças ou para manutenção da saúde e do bem-estar (LEININGER; MCFARLAND, 2006).

Já no início da década de 1950, Leininger foi trabalhar como enfermeira especialista em saúde mental com crianças de várias origens culturais, passando a perceber as diferenças evidentes entre elas. Durante este período, constatou que as crianças exigiam diferentes cuidados devido às distintas procedências culturais. Desta forma, surgiu seu interesse em buscar, formar e

explorar teorias de enfermagem como um fenômeno essencialmente transcultural (LEOPARDI, 1999; LEININGER, 1985).

Para esta teorista, tanto os enfermeiros, como outros profissionais da saúde deixaram de reconhecer e valorizar a importância da cultura relacionada à saúde, nos processos do cuidado, bem como nas práticas de tratamento médico. Para Leininger a cultura e cuidado eram identificados como os principais aspectos ausentes da assistência de enfermagem e dos serviços de saúde (LEININGER, 2006).

Dessa forma, Leininger (2006) percebia que o processo saúde-doença é influenciado pela cultura e que o cuidado constituiu a essência da enfermagem e, para tanto, necessitava ser explicado por uma perspectiva transcultural. Surgindo assim, a Teoria Transcultural do Cuidado, por meio da qual o cuidado ao ser humano considera as crenças, valores e práticas culturais a que este indivíduo pertence, considerando sua própria visão de saúde, doença e cuidado.

Posteriormente, Leininger passou a denominar sua teoria de Teoria da Diversidade e Universalidade do Cuidado Cultural, utilizando para tanto o referencial antropológico que acompanhasse as diversidades e as constantes mudanças do modo de pensar e viver das populações. Estando esta teoria alicerçada à experiência vivida por Leininger em diferentes ambientes de cuidado, como hospitais e centros comunitários, percebendo e reconhecendo as diversas formas de praticar cuidado de acordo com o contexto cultural de cada pessoa (LEININGER, 2006).

Sendo assim, a teoria de enfermagem transcultural está embasada na premissa de que as pessoas de cada cultura podem relacionar suas experiências e percepções com as crenças e práticas gerais de saúde conhecendo para tanto, outras culturas. Além deste aspecto, Leininger (2006) salienta a importância do conhecimento obtido por meio da experiência direta ou diretamente daqueles que a experimentaram, em sua teoria conhecido como *êmico,* ou centralizado na pessoa. A prática do cuidado é compreendida como uma necessidade humana essencial, já que, o ser humano para nascer, crescer e morrer necessita ser cuidado, independente de sua cultura.

A teoria de Leininger possibilita subsídios ao enfermeiro, bem como aos demais profissionais de saúde, a fim de compreender o ser humano, por meio dos seus valores, práticas e crenças, visando promover ações e decisões de cuidado coerentes ao contexto cultural em que encontra-se inserido.

Visando melhor compreensão da TDUCC, destaca-se alguns conceitos que permeiam este estudo (Leininger, 2006):

Saúde: é o estado de bem-estar que é culturalmente definido, valorizado e praticado, refletindo as habilidades dos indivíduos ou grupos em realizar suas atividades diárias de forma culturalmente satisfatória e padronizada.

Enfermagem: é uma profissão humanística e científica que necessita ser aprendida e focalizada no fenômeno do cuidado humano e em atividades que propiciem assistência, suporte, facilitação e capacitação a indivíduos ou grupos, para manter ou reaver o seu bem-estar, de uma forma culturalmente significativa e satisfatória, ou para ajudá-los a enfrentar as dificuldades ou a morte.

Visão de mundo: é o modo pela qual os indivíduos veem o mundo ou seu universo, para formar um estado valorativo sobre suas vidas ou sobre o mundo que os rodeia.

Contexto ambiental: é a totalidade de uma situação ou experiências particulares, que representam um sentido às expressões, interpretações e interações sociais humanas em dimensões físicas, sóciopolíticas e culturais.

Cultura: são os valores, crenças, normas e práticas de vida, aprendidas, compartilhadas e transmitidas em grupos específicos, que guiam o comportamento humano, suas decisões e ações.

Dimensões das estruturas culturais e sociais: são padrões e aspectos de natureza dinâmica dos fatores organizacionais e estruturais interrelacionados de uma cultura em particular ou sociedade, incluindo valores religiosos, familiares (sociais), políticos, legais e culturais.

Nesta vertente, a enfermagem olha para o homem que vivenciou a paternidade recorrente durante sua adolescência, de modo a prestar o cuidado levando em consideração sua cultura, visão de mundo, assim respeitando seus valores e crenças atrelados ao contexto ambiental no qual estão inseridos.

Entre os conceitos centrais da TDUCC estão o significado do ato de cuidar, sendo que este pode ser um verbo, traduzindo ações no sentido de assistir, apoiar ou capacitar um indivíduo ou grupo, a fim de melhorar ou aperfeiçoar uma condição humana ou modo de vida. Por outro lado, quando compreendido como substantivo se refere às atividades empregadas na assistência, sendo elas: ajuda, apoio ou facilitação desse indivíduo ou grupo, de modo, a melhorar a condição ou modo de vida humana (LEININGER, 2006).

O modelo teórico-conceitual proposto por Madeleine Leininger é denominado *Sunrise Enabler,* representado pelo Sol nascente, no qual os conceitos centrais da cultura significam a Antropologia e do cuidado significam a Enfermagem.

Este modelo serve de guia para os enfermeiros realizarem o planejamento e a intervenção cultural com os clientes (LEININGER, 2006). Para tanto, o enfermeiro, bem como o ser humano, são aptos para identificar, planejar, implementar e avaliar cada ação de cuidado, objetivando o suporte necessário para melhorar seu modo de vida, sendo coerente com o contexto ambiental a que este indivíduo pertence (LEININGER, 2002). A figura 1 ilustra este modelo.

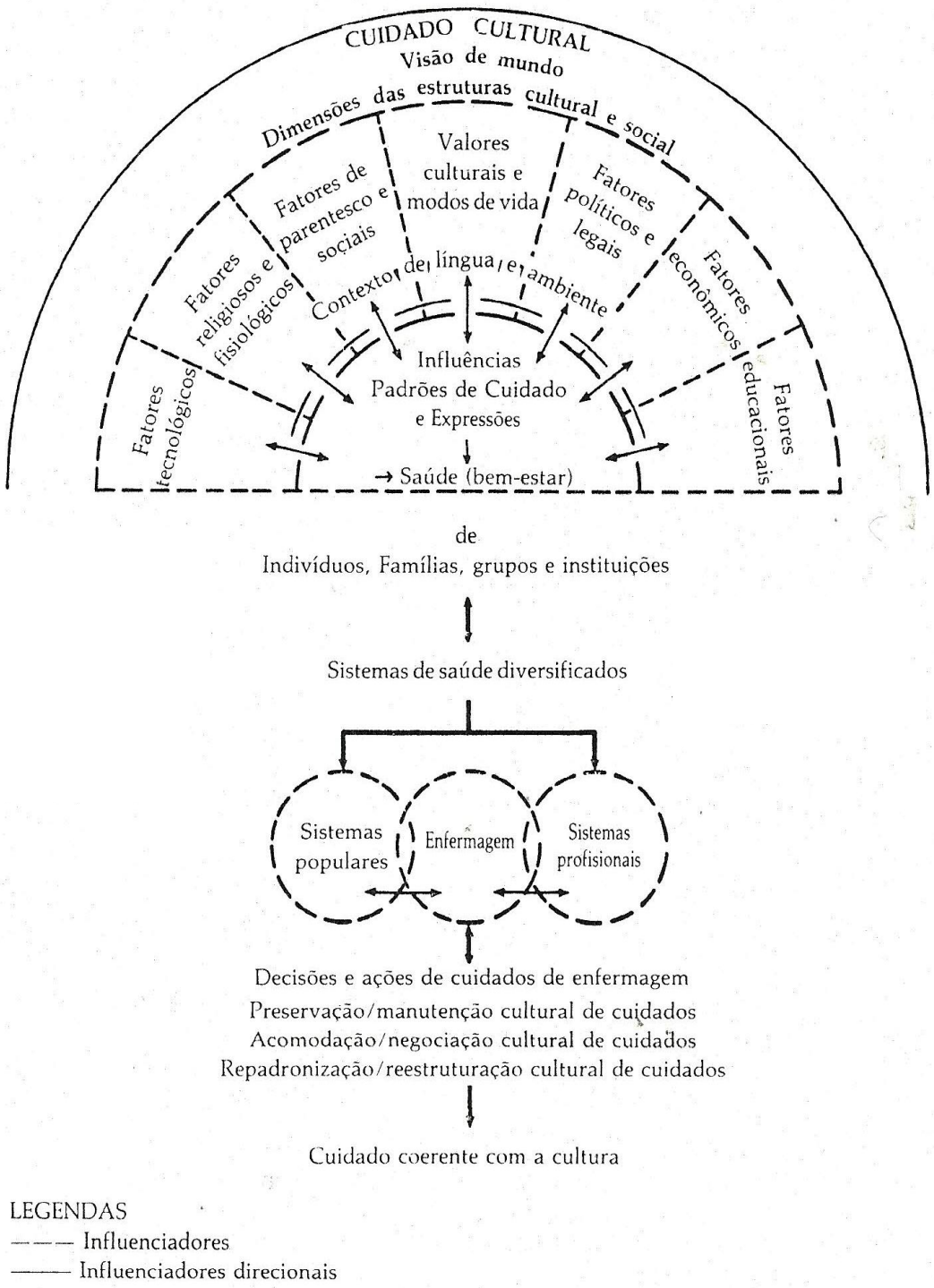

Figura 1. O modelo *Sunrise* de Leininger (De Leininger, M. 1991). Culture care diversity & universality: a theory of nursing, p. 43. New York: National League for Nursing.

O diagrama *Sunrise* proposto por Leininger é constituído por quatro níveis, segundo Dias et al. (2002). O primeiro nível é composto pelos componentes interdependentes da estrutura social e visão de mundo, que nos levam ao estudo do significado, da natureza e dos atributos do cuidado. Como exemplos, nesta etapa têm-se: idioma, contexto ambiental do cliente, fatores tecnológicos, religiosos, filosóficos, políticos, econômicos, educacionais, grau de parentesco, estrutura social, estilo de vida, valores e crenças culturais.

Já, o seguinte nível baseia-se no conhecimento do nível anterior, portanto, mostra-se a aplicação do conhecimento cultural à situação do cliente em estudo (indivíduo, família, grupo ou instituição), no qual se observam significado e expressões específicas acerca do cuidado e da saúde.

No terceiro nível pode-se identificar e caracterizar os valores, crenças, comportamentos populares, profissionais e a enfermagem. Neste nível, é possível identificar semelhanças e diferenças, ou seja, características universais e específicas da cultura do indivíduo ou de seu grupo.

Por fim, o quarto nível do modelo determina as decisões e ações do cuidado, tendo três modos, a saber: preservação/manutenção cultural do cuidado, acomodação/negociação cultural do cuidado e repadronização/reestruturação cultural do cuidado.

4.METODOLOGIA

4.1. Caracterização do estudo

O presente projeto de pesquisa caracteriza-se por apresentar uma abordagem de natureza qualitativa, exploratória e descritiva.

Para Minayo (2010) o tipo de abordagem metodológica qualitativa favorece a busca de questões subjetivas, que não podem ser quantificadas por estarem atreladas ao universo das significações, valores, crenças e relações humanas.

A pesquisa qualitativa não tem a pretensão de “testar hipóteses para comprová-las ou refutá-las ao final da pesquisa”, portanto seu foco está na compreensão dos fenômenos estudados, salientando os processos vivenciados e os significados atribuídos pelos sujeitos (MORAES, GALIAZZI, 2011, p. 11).

A natureza exploratória consiste em buscar o aumento da experiência acerca do problema estudado, resultando em maior conhecimento sobre o mesmo (TURATO, 2003). No que tange a vontade de conhecer o universo em estudo, seus problemas, além de seus valores, caracterizam o caráter descritivo (TRIVIÑOS, 2008).

4.2. Local do estudo

Este estudo será desenvolvido, por meio de encontros, previamente agendados, no domicílio dos sujeitos, residentes no município de Pelotas/RS, durante o segundo semestre do ano de 2013. A cidade possui 328.275 habitantes distribuídos em uma área territorial de 1.610,084 (Km^2). Está situada

às margens do Canal São Gonçalo, que liga as Lagoas dos Patos e Mirim. Localiza-se a 250 km de Porto Alegre, possui um clima subtropical úmido, e é um grande centro comercial (IBGE, 2013).

4.3. Sujeitos do estudo

Os sujeitos deste estudo serão homens adultos jovens, ou seja, idade superior a 24 anos de idade (WHO, 2010) que vivenciaram a recorrência da paternidade durante a adolescência. A escolha destes é devida acreditar que o distanciamento, no que tange ao espaço temporal do processo paternal vivenciado pode favorecer reflexões, pois acredita-se que a maturidade poderá expressar a experiência da paternidade de maneira mais concreta.

4.4. Critérios para a seleção dos entrevistados

Como critérios de inclusão neste estudo serão os seguintes:

- Ser homem com idade igual ou superior aos 24 anos;
- Ter experenciado a paternidade por mais de uma vez durante a adolescência ou só na vida adulta;
- Morar no perímetro urbano do município de Pelotas/RS;
- Estar de acordo com a gravação das entrevistas;
- Concordar com a apresentação e divulgação dos resultados nos meios acadêmicos e científicos.

Como critérios de exclusão neste estudo serão os seguintes:

- Ser homem com idade inferior a 24 anos de idade;
- Ter experenciado a paternidade por uma vez na adolescência;
- Morar fora do perímetro urbano do município de Pelotas/RS;
- Não demonstrar interesse em participar deste estudo.

4.5. Procedimentos para a coleta de dados

A seleção dos sujeitos dar-se-á por meio de amostragem por conveniência, na qual “o pesquisador seleciona os elementos a que tem acesso, admitindo que estes possam, de alguma forma, representar o universo. Aplica-se este tipo de amostragem em estudos exploratórios ou qualitativos” (GIL, 2008, p.94).

Como ponto de partida será utilizada a busca ativa em uma Unidade Básica de Saúde (UBS) do perímetro urbano do município de Pelotas/RS, sendo esta escolhida por meio de sorteio. Caso não se encontre algum sujeito dentro dos critérios de inclusão deste estudo, será realizado sorteio de outra UBS e assim, sucessivamente.

Após recebimento do parecer favorável do CEP para a realização deste estudo será feito contato, com a chefia da UBS sorteada para identificar a existência de casos de paternidade recorrente em seu território. Posteriormente, a indicação do pai adolescente será feito contato telefônico com o primeiro informante, a fim de realizar o convite para participar do estudo, momento em que receberá informações quanto os objetivos deste, bem como os procedimentos éticos. Aceitando em participar será marcado o encontro no domicílio deste sujeito para a efetivação da entrevista.

Inicialmente, no dia combinado, o sujeito será relembrado quanto aos objetivos e a relevância do estudo. Após será fornecido o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) será assinado em duas vias sendo que uma ficará com o sujeito e a outra com a pesquisadora (Apêndice A).

Logo em seguida, será desenvolvida a entrevista, ao final de cada entrevista será solicitada a indicação de outro pai que tenha vivido a experiência da paternidade recorrente na adolescência. Este procedimento será repetido com os demais sujeitos desta pesquisa até que aconteça a saturação dos dados, esta ocorre quando as informações obtidas pelo pesquisador começam a se tornar repetitivas (LOBIONDO-WOOD; HABER, 2001). Caso não ocorra tal indicação, será efetuado sorteio de uma nova UBS.

Para a coleta dos dados, serão realizadas entrevistas semiestruturadas (MINAYO, 2010), pois permite a possibilidade de introduzir questionamentos e

até aprofundar outras temas que poderiam surgir, proporcionando aos participantes uma liberdade de expressão e espontaneidade. Assim, para a realização das entrevistas serão utilizadas algumas questões norteadoras (Apêndice B).

Associado a estas entrevistas será utilizado o diário de campo, que segundo Polit et al. (2004, p. 268) é “um registro dos eventos e conversas diárias, importantes para sintetizar e compreender os dados”. Este será utilizado após as entrevistas, de modo a possibilitar momentos nos quais realizar-se-ão reflexões, observações e relatos pontuais das entrevistas realizadas, ou ainda, à descrição da cultura, bem como do contexto ambiental e visão de mundo do sujeito (LIMA et al., 2007) (Apêndice C).

Estes recursos serão utilizados, por apresentarem propriedades compatíveis ao levantamento dos significados e vivências, possibilitando o sujeito do estudo expor o que sente e o que pensa acerca da vivência da paternidade recorrente na adolescência (CORREA, 2005). Por se tratar de um tema que pode causar recordações e sentimentos, que por vezes não sejam possíveis de serem explicados ou respondidos verbalmente, e sim por meio de expressões não verbais e reflexões a cerca de sua vivência do fenômeno da recorrência da paternidade na adolescência.

4.6. Aspectos éticos

O presente estudo obedecerá a Resolução 466/12 do Conselho Nacional de Saúde do Ministério da Saúde, que trata da pesquisa envolvendo seres humanos, bem como às disposições do Capítulo III, da Resolução COFEN 311/2007, do Código de Ética dos Profissionais de Enfermagem[1] no que diz respeito a Deveres nos artigos 89,90 e 91 e as Proibições nos artigos 94 e 98.

[1] Capítulo III (dos Deveres): Art. 89 - Atender as normas vigentes para a pesquisa envolvendo seres humanos, segundo a especificidade da investigação; Art. 90 - Interromper a pesquisa na presença de qualquer perigo à vida e à integridade da pessoa; Art. 91 - Respeitar os princípios da honestidade e fidedignidade, bem como os direitos autorais no processo de pesquisa, especialmente na divulgação dos seus resultados. Capítulo III (das Proibições): Art. 94 - Realizar ou participar de atividade de ensino e pesquisa, em que o direito inalienável da pessoa, família ou coletividade seja desrespeitado ou ofereça qualquer tipo de risco ou dano aos envolvidos; Art. 98 - Publicar trabalho com elementos que identifiquem o sujeito participante do estudo sem sua autorização.

Deste modo, este projeto de pesquisa será encaminhado para apreciação no Comitê de Ética em Pesquisa da Santa Casa de Misericórdia de Pelotas (CEP) (Apêndice D). Após a aprovação, realizar-se-á convite aos sujeitos para participarem do estudo, os quais serão esclarecidos quanto aos objetivos.

Os sujeitos da pesquisa assinarão em duas cópias o TCLE, ficando uma com o sujeito e a outra com a pesquisadora. Buscaremos garantir o anonimato relacionado à gravação e utilização dos depoimentos, devolução dos resultados e sua divulgação, para assegurar a inexistência de prejuízos aos participantes deste estudo.

Assim, estará assegurado aos participantes o seu direito de desistir do estudo em qualquer momento, se assim for de sua vontade e o livre acesso aos dados quando for de seu interesse. A identificação dos sujeitos neste estudo será realizada por meio da letra (P) - significando pai, acrescida da idade atual, como por exemplo: P25.

O estudo envolverá, exclusivamente, a realização de entrevistas. Não estará incluído nenhum tipo de procedimento invasivo ou coleta de material biológico, ou experimento com seres humanos.

Os benefícios previstos no estudo são estimular reflexões sobre a vivência da paternidade recorrente durante a adolescência, bem como do seu papel de sujeito ativo no processo do planejamento familiar. E, quanto aos riscos a entrevista poderá acarretar desconfortos de ordem moral, no entanto as perguntas poderão ser ou não respondidas na totalidade, podendo haver desistência da participação em qualquer momento, sem prejuízo ao respondente.

Após a elaboração deste estudo, os dados obtidos serão armazenados durante cinco anos no computador do Núcleo de Estudos em Práticas de Saúde e Enfermagem (NEPEn). Decorrido este período, os registros com versões em papéis serão incinerados e os arquivos virtuais serão eliminados do computador.

4.7. Análise dos dados

Os dados das entrevistas serão gravados, transcritos, interpretados e a análise dos dados utilizará a Análise de Conteúdo proposta por Bardin (2011).

Para uma análise de significados, a presença de determinados temas denota estruturas de relevância, valores de referência e modelos de comportamento presentes ou subjacentes no discurso.

A análise de conteúdo é dividida em três etapas seguindo os passos propostos por Bardin (2011):

Pré-Análise: nesta etapa será realizada uma leitura flutuante dos dados procurando organizá-los.

Exploração do Material: fase caracterizada pela codificação do material. Para tanto, buscar-se-á transformar os dados sistematicamente em decisões a serem tomadas.

Tratamento dos Resultados Obtidos: nesta etapa será estabelecida os dados que de forma significativa e válida. Deste modo, serão propostas inferências, a fim de adiantar interpretações a propósito dos objetivos previstos.

4.8. Divulgação dos resultados

As principais formas de divulgação dos resultados obtidos por meio deste estudo serão à comunidade acadêmica, por meio de artigos científicos apresentados junto à dissertação de mestrado desta instituição de ensino e ao NEPEn.

Posteriormente, encaminhados a periódicos de reconhecimento e relevância em âmbito nacional, bem como internacional.

5. CRONOGRAMA

Período / Atividades	2012		2013	
	1º Semestre	2º Semestre	1º Semestre	2º Semestre
Definição do tema	X	X		
Revisão de literatura	X	X	X	X
Elaboração do projeto		X	X	
Qualificação do projeto			X	
Submissão ao Comitê de Ética em Pesquisa				X
Coleta de dados (*)				X
Análise dos dados				X
Apresentação da dissertação/artigo				X

(*) A coleta de dados ocorrerá somente após a provação pelo Comitê de Ética em Pesquisa

Quadro 1 – Cronograma de desenvolvimento do estudo.

6. RECURSOS MATERIAIS E DESPESAS

Material	Quantidade	Valor Unitário (R$)	Valor Total (R$)
Caneta	08	1,20	9,60
Lápis	04	0,90	3,20
Borracha	03	0,50	1,50
Caneta Marca texto	5	1,50	7,50
Xerox	2.000	0,10	200,00
Encadernação	15	10,00	150,00
Impressão	2000	0,10	200,00
Papel A4 (pacote 500f.)	04	12,00	48,00
Caderno	03	5,00	15,00
Revisão de português	02	300,00	600,00
Revisão do resumo/inglês	02	40,00	80,00
Revisão do resumo/espanhol	02	40,00	80,00
Transporte (vales)	200	2,60	520,00
Gravador	01	300,00	300,00
Pen Drive	01	25,00	25,00
Pilha palito recarregável	4	20,00	80,00
Formatação do *Nootbook*	01	50,00	50,00
Total			**2.369,80**

Quadro 2: Recursos materiais e humanos para o desenvolvimento do estudo.

Obs: Os gastos serão custeados pela autora.

REFERÊNCIAS

ABERASTURY, A.; KNOBEL, M. **Adolescência normal**: um enfoque psicanalítico. 10. ed. Porto Alegre: Artes Médicas, 1992. 92p.

ALMEIDA, I. A. **O ser-casal-adolescente-no-vivido-de-gestar-parir-e-nutrir: uma abordagem existencial como possibilidade para a enfermagem**. 2009. Tese-(Doutorado em Enfermagem). Escola de Enfermagem Anna Nery, Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro.

ALMEIDA, A. F. F.; HARDY, E. Vulnerabilidade de gênero para a paternidade em homens adolescentes. **Revista de Saúde Pública**, v. 41, n. 4, p. 565-72, 2007.

ALMEIDA ,M. D. F. N.; RÉGIS, R. E. S.; COSTA, I. G. Incidência de gravidez na adolescência no município de Diamantino-MT. **Revista Matogrossense de Enfermagem**, v.1, n. 1, p. 1-15, 2010.

ANDREANI, G. **Satisfação e Responsabilidade: o envolvimento do pai na gravidez durante a transição para a parentalidade**. 2006. 100 p. Dissertação (Mestrado) - Programa de Pós-Graduação em Psicologia, Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis.

BARDIN, L. **Análise de conteúdo**. 70.ed. São Paulo: Almeida Brasil, 2011. 279p.

BARRETO, A. C. M.; ALMEIDA, I. S.; RIBEIRO, I. B.; TAVARES, K. F. A. Paternidade na Adolescência: tendências da produção científica. **Adolescência & Saúde,** v.7, n. 2, p. 54-9 abr. 2010.

BENCZIK, E. B. P. A importância da figura paterna para o desenvolvimento infantil. **Rev. Psicopedag**., São Paulo, v. 28, n. 85, 2011.

BERETTA, M. I.R.; CLÁPIS, C. V.; NETO, L. A. O.; FREITAS, M. A.; DUPAS, G.; RUGGIERO, E. M. S.; BALTOR, M. R. A contextualização da gravidez na adolescência em uma maternidade de São Carlos/SP. **Revista Eletrônica de Enfermagem**. [Internet], v. 13, n. 1, p. 90-98, jan./mar. 2011.

BORGES, A. L. V.; LATORRE, M. R. D. O.; SCHOR, N. Fatores Associados ao início da vida sexual de adolescentes matriculados em uma unidade de saúde da família da zona leste do município de São Paulo, Brasil. **Caderno de Saúde Publica,** v. 23, n. 7, p. 1583-94, 2007.

BORNHOLDT, A. E.; WAGNER, A.; STAUDT, P. C. A. Vivência da gravidez do primeiro filho à luz da perspectiva paterna. **Rev. Psicologia Clínica,** v. 19, n. 1, p. 58, 2007.

BRASIL. Presidência da República. Casa Civil. Subchefia para Assuntos Jurídicos. **Lei nº 8.069**. Estatuto da Criança e do Adolescente. Brasília. 1990. Disponível em:<http://www.planalto.gov.br/ccivil/LEIS/L8069.htm>. Acesso em: 17 nov. 2012.

BRASIL, Ministério da Saúde. Conselho Nacional de saúde, Comissão Nacional de
Ética em Pesquisa. **Resolução Nº 466/126 de 12 de dezembro de 2012**. Dispõe sobre as diretrizes e normas regulamentadoras da pesquisa envolvendo seres humanos. Disponível em: <http://conselho.saude.gov.br/resolucoes/2012/Reso466.pdf>. Acesso 20 maio 2013.

BRUNO, Z.V.; FEITOSA, F.E.L.; SILVEIRA, K.P.; MORAIS, I.Q.; BEZERRA, M.F. Reincidência de gravidez em adolescentes. **Revista Brasileira de Ginecologia e Obstetrícia,** v.31, n.10, p.480-484, 2009.

BUENO, M. E. N. **Redes de apoio à paternidade na adolescência: uma abordagem sistêmica na enfermagem.** 2010. 75f. Dissertação (Mestrado) – Programa de Pós-Graduação em Enfermagem, Universidade Federal de Pelotas, Pelotas.

CANO, M.; ZAIA, J. E.; NEVES, F. R. A.; NEVES, L. A. S. O conhecimento de jovens universitários sobre AIDS e sua prevenção. **Revista Eletrônica de Enfermagem,** v. 9, n. 3, p. 748-758, 2007.

CAPUTO, V.G.; BORDIN, I.A. Problemas de saúde mental entre jovens grávidas e não-grávidas. **Revista de Saúde Pública**, v.1, n. 4, p. 573-581, 2007.

CARVALHO, G. M.; JESUS, M. C. P.; MERIGHI, M. A. B. Perdas e ganhos advindos com a parentalidade recorrente durante a adolescência. **O Mundo da Saúde**, São Paulo, v. 32, n. 4, p. 437-442, 2008.

CAVALCANTI, M. B. P.; ALVES, M. D. S.; BARROSO, M. G. T. Adolescência, álcool e drogas: uma revisão na perspectiva da Promoção da Saúde. **Escola Anna Nery Revista de Enfermagem,** v.12, n.3, p. 555-559, 2008.

CIA, F.; BARHAM, E. J. O envolvimento paterno e o desenvolvimento social de crianças iniciando as atividades escolares. **Psicologia em Estudo**, Maringá, v. 14, n. 1, jan./mar. 2009.

CORREA, A. C. P. **Paternidade na adolescência: Vivências e significados no olhar de homens que a experimentaram**. 2005. Tese (Doutorado em Enfermagem). Escola de Enfermagem Ribeirão Preto, Universidade de São Paulo, Ribeirão Preto.

COSTA, R. G. Reprodução e gênero: paternidades, masculinidades e teorias da concepção. **Rev. Estud. Fem**., Florianópolis, SC, v. 10, n. 2, 2002.

Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0104-026X2002000200005&lng=pt&nrm=iso>. Acesso em: 10 dez. 2012.

CRITTENDEN, C.P.; BORIS, N.W.; RICE, J.C.; TAYLOR, C.A.; OLDS, D.L. role 18. of mental health factors, behavioral factors, and past experiences in prediction of rapid repeat pregnancy in adolescence. **J Adolesc Health**, v.44, n.1, p.25-32. 2009.

DIAS, M.S.A., ARAUJO, T.L.; BARROSO, M.G.T. Desenvolvendo o cuidado proposto por Leininger com uma pessoa em terapia dialítica. **Rev. Esc. Enferm.** (USP), v. 35, n. 4, p. 354-360, 2002.
EIZIRIK, M.; BERGMANN, D. S. Ausência paterna e sua repercussão no desenvolvimento da criança e do adolescente: um relato de caso. **Revista de Psiquiatria**, Rio Grande do Sul, v. 26, n. 3, p. 330-336, set./dez. 2004.

FREITAS, W. M. F.; COELHO, E. A. C.; SILVA, A. T. M. C. Sentir-se pai: a vivência masculina sob o olhar de gênero. **Caderno de Saúde Pública**, Rio de Janeiro, v.23, n.1, p. 137-145, jan. 2007.

FREITAS, W. M. F.; SILVA, A. T. M.C.; COELHO, E. A. C.; GUEDES, R. N.; LUCENA, K. D. T.; COSTA, A. P. T. Paternidade: responsabilidade social do homem no papel de provedor. **Revista de Saúde Pública**, v.43, n.1, São Paulo, fev. 2009.

GEORGE, J.B. **Teorias de enfermagem: os fundamentos à prática profissional**. Trad. Ana Maria Vasconcellos Thorell. 4 ed. Porto Alegre: Artes Médicas Sul, 2000.

GIL, A.C. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2008.

GIRALDI, J.; HASHIMOTO, F. Da concepção de gênero à concepção de paternidade: Mudanças no homem do século XXI. **T r i v i u m – Rev. Elet. Mult. UCP**, Pitanga, v.2, n.1, p. 36-48, jan./ jun. 2011.

GOMES, A. J. S.; RESENDE, V. R. O pai presente: o desvelar da paternidade em uma família contemporânea. **Revista Psicologia: Teoria e Pesquisa**, Brasília, v. 20, n. 2, mai./ago. 2004.

HENNIGEN, I.; GUARESCHI, N. M. F. Os lugares de pais e de mães na mídia contemporânea: questões de gênero. **Revista Interamericana de Psicologia**, v.42, n. 1, p. 81-90, 2008.

HENRIQUES, B. D.; ROCHA, R. L.; MADEIRA, A. M. Saúde do adolescente: o significado do atendimento para os profissionais da atenção primária do município de Viçosa, MG. **Revista Médica de Minas Gerais.** Minas Gerais, v. 20, n. 3, p. 300-09, 2010.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. IBGE, 2013. **Cidades**. Disponível em: <http://www.ibge.gov.br/cidadesat/xtras/perfil.php?codmun=431440&search=Rio%20Grande%20do%20Sul|Pelotas >. Acesso em: 10 jun. 2013.

KNOBEL, M; ABERASTURY, A**. Adolescência normal**: um enfoque psicanalítico. Porto Alegre: Artes Médicas, 1981, cap. 2, p. 25-58.

LEININGER, M. **Teoria do cuidado transcultural: diversidade e universalidade**. In: Anais do 1º Simpósio Brasileiro de Teorias de Enfermagem; 2000 maio; Florianópolis, Brasil. Florianópolis: Universidade Federal de Santa Catarina; 1985. p. 255-288.

LEININGER, M.M. **Ethnonursing Research Method and Enablers** [reimpressão
revisada] In: LEININGER, M. M.; McFARLAND, M.R. Culture care diversity and universality: a worldwide nursing theory. Chapter 2, p.43-82, Toronto/Canadá: Jones and Bartlett Publishers Canada (2ª ed), 2006. 413 p.

LEININGER, M.M; McFARLAND, M.R. **Culture care diversity and universality: a
worldwide nursing theory**. Toronto/Canadá: Jones and Bartlett Publishers Canada, 2 ed, 2006, 413 p.

LEOPARDI, M.T. **Teorias em Enfermagem:** instrumentos para a prática. Florianópolis: Ed. Papa-Livros, 1999, 228p.

LIMA, T.C.S; MIOTO, R.C.T; PRÁ, K.R.D. A documentação no cotidiano da intervenção dos assistentes sociais: algumas considerações acerca do diário de campo. **Revista Textos & Contextos**. Porto Alegre, v. 6, n. 1 p. 93-104. jan./jun. 2007

LOBIONDO-WOOD, G.; HABER, J. **Pesquisa em Enfermagem:** métodos, avaliação crítica e utilização. 4. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2001.

LYRA, J.; MEDRADO, B. Gênero e paternidade nas pesquisas demográficas: o viés científico. **Estudos Feministas**, v. 8, n. 1, p. 145-158, 2000.

LUZ , A. M. H.; BERNI, N. I. O. Processo da paternidade na adolescência. **Revista Brasileira de Enfermagem**, v. 63, n.1, p. 43-50. Brasília, jan./fev. 2010.

MARTINS, A. C. Paternidade: repercussões e desafios para a área de saúde. **Revista Pós Ciências Sociais**, São Luis/MA, v. 1, n.11, 2009.

MARTINS, A. C. **Significados e dilemas do exercício da paternidade entre pais em um hospital pediátrico no Rio de Janeiro**. Rio de Janeiro, UFRJ, 2007. Monografia (Especialização em Atenção à Saúde Materno Infantil).

MEINCKE, S. M. K**. A construção da paternidade na família do pai adolescente: contribuição para o cuidado de enfermagem**. 2007. 275 p. Tese (Doutorado em Enfermagem) – Curso de Pós-Graduação em Enfermagem, Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis.

MEINCKE, S. M. K.; CARRARO, T. E. Vivência da paternidade na adolescência: sentimentos expressos pela família do pai adolescente. **Texto contexto - enferm.**, Florianópolis, v. 18, n. 1, mar. 2009.

MEINCKE, S. M. K.; SOARES, M. C.; SCHWARTZ, E.; ZILMMERS, J. V.; BUENO, M. E. N.; MONTEIRO, R. F. C.; EIDAM, N.; MARQUES, L. D. R.; COLLET, N.; CARRARO, T. E.; LOPES, A. N. C. Redes sociais de apoio à paternidade na adolescência: um estudo multicêntrico. **Revista de enfermagem e saúde**, Pelotas (RS), v. 1, n.1, p. 33-38, jan./mar. 2011.

MINAYO, M.C.S. Trabalho de campo: contexto de observação, interação e descoberta. In: MINAYO, M.C.S. **Pesquisa social: teoria, método e criatividade**. 30 ed. Petrópolis: Vozes, 2010. p.61-77.

MODESTO, A.P. **O cuidado cultural de enfermagem com o idoso renal crônico**
em tratamento hemodialítico. Dissertação (Mestrado). 2006, 145p. Setor de Ciências da Saúde da Universidade Federal do Paraná, Curitiba.

MORAES, R.; GALIAZZI, M. C. **Análise textual discursiva**. Ijuí (RS): Ed. Unijuí, 2011.

MUNDIGO, A. **Papéis masculinos, saúde reprodutiva e sexualidade**. Conferências Internacionais sobre População (31 de julho), São Paulo: Fundação MacArthur, 1995.

MUNHOZ, F. J. S. **Vivências e expectativas da paternidade, pelo adolescente, sob a ótica da enfermagem**. 2006. 120p. Dissertação (Mestrado)- Universidade Federal do Paraná, Curitiba.

ORLANDI, R.; TONELI, M. J. F. Adolescência e paternidade: sobre os direitos de criar projetos e procriar. **Psicologia em Estudo**, Maringá, v. 13, n. 2, p. 317-326, abr./jun. 2008.

PAULA, E. R.; BITTAR, C. M.; SILVA, M. A. I.; CANO, M. A. T. A paternidade na adolescência e seu significado entre os jovens universitários que a vivenciaram. **Revista Mineira de Ciências da Saúde**, Patos de Minas, UNIPAM, n. 2, p. 28-42, 2010.

PENNAFORT, V. P. S. **Crianças e adolescentes em tratamento dialítico: aproximações com o cuidado cultural da enfermagem**. 2010. 138p. Dissertação (Mestrado) - Universidade Estadual do Ceará, Fortaleza.

PEREIRA, B. B. S.; PRADO, B. O.; FILIPINI, C. B.; FELIPE, A. O. B.; TERRA, F. S. Avaliação do conhecimento dos enfermeiros frente ao crescimento e

desenvolvimento dos adolescentes. **Adolesc Saude**, v. 9, n. 4, p. 19-26 out/dez. 2012.

PRADO, A. B.; PIOVANOTTI, M. R. A.; VIEIRA, M. L. Concepções de pais e mães sobre comportamento paterno real e ideal. **Psicologia em Estudo**, Maringá, v.12, n.1, jan./abr. 2007.

POLIT, D.F.; BECK, C.T.; HUNGLER, B.P. Fundamentos de Pesquisa em Enfermagem: métodos, avaliação e utilização. 5.ed. Porto Alegre: Artmed, 2004.

ROSA, A. J.; REIS, A. O.A.; TANAKA, A.Cd'. A. Gestações sucessivas na adolescência. **Revista Brasileira de Crescimento e Desenvolvimento Humano**, v. 17, p. 165-172, 2007.

SILVA, K. S.; ROZENBERG, R.; BONAN, C.; CHUVA, V. C. C.; COSTA, S. F.; GOMES, M. A. S. M. Gravidez recorrente na adolescência e vulnerabilidade social no Rio de Janeiro (RJ, Brasil): uma análise de dados do sistema de nascidos vivos. **Ciência & Saúde Coletiva,** Rio de Janeiro, v.16, n.5, p. 2485-2493, maio. 2011.

SILVA, M. R.; PICCININI, C. A. Sentimentos sobre a paternidade e o envolvimento paterno: um estudo qualitativo. **Estudos de Psicologia**, Campinas, v. 24, n. 4, dez. 2007. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_artetex&pid=S0103-166X2007000400015&lng=pt&nrm=iso. Acessado em: 28 dez. 2012.

TRIVIÑOS, A.N.S. **Introdução à pesquisa em ciências sociais** – A pesquisa qualitativa em educação. São Paulo: Atlas, 2008.

TURATO, E.R. **Tratado da Metodologia da pesquisa clínico-qualitativa**: construção teórico-epstemiológica, discussão comparada e aplicação nas áreas da saúde e humanas. Rio de Janeiro: Vozes, 2003.

UNICEF. Fundo das Nações Unidas para a Infância. Relatório da situação da adolescência brasileira. Disponível em: <http://www.unicef.org/brazil/pt/media_22244.htm>. Acesso em: 18 nov. 2012.

VÍCTORA, C.G; KNAUTH, D.; HASSEN, M.N. **Pesquisa qualitativa em saúde**. Porto Alegre: Tomo Editorial, 2001. UNICEF. **O direito de ser adolescente: Oportunidade para reduzir vulnerabilidades e superar desigualdades**. Fundo das Nações Unidas para a Infância, 182p., Brasília, DF, 2011.

WAGNER, A.; PREDEBON, J.; MOSMANN, C.; VERZA, F. Compartilhar Tarefas? Papéis e Funções de Pai e Mãe na Família Contemporânea. **Psicologia: Teoria e Pesquisa**, v. 21, n. 2, p. 181-186, maio/ago. 2005.

WENDT, N. C. **Fatores de risco e de proteção para o desenvolvimento da criança durante a transição para a parentalidade**. 2006. Dissertação

(Mestrado) - Programa de Pós-Graduação em Psicologia, Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis.

WHO. World Healthy Organization. **Definitions.** 2010. Disponível em: <http://www.who.int/reproductive-health>. Acesso em: 20 nov 2012.

YAZAKI, L.M. **Maternidades sucessivas em adolescentes no Estado de São Paulo.** Trabalho apresentado no XVI Encontro Nacional de Estudos Populacionais, realizado em Caxambu- MG – Brasil, de 29 de setembro a 03 de outubro de 2008.

APÊNDICES

APÊNDICE A – Termo de Consentimento Livre e Esclarecido

UNIVERSIDADE FEDERAL DE PELOTAS
FACULDADE DE ENFERMAGEM
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM ENFERMAGEM

Pesquisa: "Perspectiva cultural do pai no processo paternal recorrente na adolescência: uma contribuição para a enfermagem"
Orientanda: Enfª. Mestranda Inajara Mirapalhete Canieles
Orientadora: Profª. Enfª. Drª. Sonia Maria Konzgen Meincke
Celular (53)91304691
E-mail: meinckesmk@gmail.com

Termo de Consentimento Livre e Esclarecido

Venho, respeitosamente por meio deste, convidá-lo a participar da pesquisa relatando sua experiência e emitindo a sua opinião. O objetivo deste estudo é **conhecer a perspectiva cultural do pai sobre o processo paternal recorrente na adolescência.**

A coleta de dados será realizada pela Enfª. Mestranda Inajara Mirapalhete Canieles, sob orientação da Professora Sonia Maria Konzgen Meincke, em períodos e locais acordados com os participantes da pesquisa.

Informo que não acarretará ao participante nenhum custo na participação na pesquisa. Para a realização da entrevista, utilizar-se-á um gravador.

As informações obtidas serão armazenadas juntamente com a de outros participantes e os resultados colocados à disposição dos entrevistados e usados apenas para fins científicos. Aos participantes do estudo será garantido o anonimato, uma vez que, serão identificados pela letra P (pai) acrescido da idade.

Pelo presente consentimento informado, declaro que fui esclarecido, de forma clara e detalhada, livre de qualquer forma de constrangimento, dos objetivos, da justificativa e dos benefícios da presente pesquisa. Fui igualmente informado:

- da garantia de receber resposta a qualquer pergunta esclarecimento referente à pesquisa;

- de que o estudo será publicado em âmbito acadêmico e que serão respeitados os preceitos éticos;

- da liberdade de retirar meu consentimento, a qualquer momento, deixar de participar do estudo, sem que isto me traga prejuízo algum;

- da segurança de que não serei identificado.

Eu, _____, aceito participar da pesquisa, emitindo meu parecer quando solicitado e permitindo o uso de gravador.

Pelotas, ____ de _____ de 2013.

_____ _____

Participante da pesquisa

Enfª. Inajara Mirapalhete Canieles
Celular (53) 91516371
E-mail: minajara@yahoo.com.br

Obs.: Qualquer dúvida em relação à pesquisa entrar em contato com as pesquisadoras na Faculdade de Enfermagem/Universidade Federal de Pelotas – Campus Porto/Pelotas/RS - Telefone: (53)39211527

APÊNDICE B – Roteiro para a entrevista

UNIVERSIDADE FEDERAL DE PELOTAS
FACULDADE DE ENFERMAGEM
PROGRAMA DE PÓS- GRADUAÇÃO EM ENFERMAGEM

Pesquisa: "Perspectiva cultural do pai no processo paternal recorrente na adolescência: uma contribuição para a enfermagem"
Orientanda: Enfª. Mestranda Inajara Mirapalhete Canieles
Orientadora: Profª. Drª Enfª. Sonia Maria Konzgen Meincke

Identificação do sujeito:

Idade:

Cor da pele:

Idade com que teve os filhos:

Escolaridade:

( ) 1º filho ( )2º filho

Religião:

Profissão:

Estado civil:

Renda financeira (valor aproximado):

Questões Norteadoras:

1) Como foi para o senhor saber que iria ser pai pela primeira vez na adolescência?

2) Como foi para o senhor enquanto adolescente, vivenciar a paternidade?

3) Como foi para o senhor saber que iria ser pai mais de uma vez na adolescência?

4) Como foi para o senhor, enquanto adolescente, vivenciar a paternidade recorrente?

5) Quais os motivos que levaram o senhor à paternidade recorrente?

6) Fale sobre sua experiência de ser pai de mais de um filho desde a adolescência?

APÊNDICE C – Modelo Diário de Campo

UNIVERSIDADE FEDERAL DE PELOTAS
FACULDADE DE ENFERMAGEM
PROGRAMA DE PÓS- GRADUAÇÃO EM ENFERMAGEM

Pesquisa: "Perspectiva cultural do pai no processo paternal recorrente na adolescência: uma contribuição para a enfermagem"
Orientanda: Enfª. Mestranda Inajara Mirapalhete Canieles
Orientadora: Profª. Drª Enfª. Sonia Maria Konzgen Meincke

Identificação do sujeito:

_____, ____ de _____ 2013.

Descrição do que foi feito e observado no dia.

_____
_____
_____
_____
_____
_____
_____
_____
_____
_____
_____
_____
_____
_____
_____
_____
_____
_____
_____
_____
_____
_____
_____
_____
_____
_____

APÊNDICE D–Carta de Encaminhamento ao Comitê de Ética em Pesquisa

UNIVERSIDADE FEDERAL DE PELOTAS
FACULDADE DE ENFERMAGEM
PROGRAMA DE PÓS- GRADUAÇÃO EM ENFERMAGEM

Pesquisa: "Perspectiva cultural do pai no processo paternal recorrente na adolescência: uma contribuição para a enfermagem"
Orientanda: Enfª. Mestranda Inajara Mirapalhete Canieles
Orientadora: Profª. Enfª. Drª. Sonia Maria Konzgen Meincke

Ao Comitê de Ética da Santa Casa de Misericórdia de Pelotas

Pelotas, ____ de _____ de 2013.

Prezados senhores

Estamos encaminhando para vossa apreciação o Projeto intitulado **"Perspectiva cultural do pai no processo paternal recorrente na adolescência: uma contribuição para a enfermagem"** de autoria da Enfª. Mestranda Inajara Mirapalhete Canieles, sob orientação da Profª. Drª. Enfª. Sonia Maria Konzgen Meincke.

Aguardamos o vosso parecer e colocamo-nos à disposição para maiores esclarecimentos caso seja necessário.

Atenciosamente,

_____ _____

Inajara Mirapalhete Canieles
(53) 91516371
E-mail: minajara@yahoo.com.br

Sonia Maria Konzgen Meincke
(53) 91304691
E-mail: meinckesmk@gmail.com

ANEXO

ANEXO A - Parecer do Comitê de Ética e Pesquisa

SANTA CASA DE MISERICÓRDIA DE PELOTAS

Santa Casa de Pelotas
Serviços Integrados à sua Saúde

Pelotas, 22 de julho de 2013.

Ref.: Protocolo nº 202/2013 – Ata 111

Ilma. Sra.
Enfª Inajara Mirapalhete Canieles
Nesta

Prezada Senhora,

Informamos a V.S.ª que ao proceder-se à análise de seu projeto de pesquisa intitulado PERSPECTIVA CULTURAL DO PAI NO PROCESSO PATERNAL RECORRENTE NA ADOLESCÊNCIA: UMA CONTRIBUIÇÃO PARA A ENFERMAGEM, em reunião realizada na data de hoje, o Comitê de Ética em Pesquisa da Santa Casa de Misericórdia de Pelotas, de acordo com as atribuições definidas na Resolução CNS 196/96, emitiu o seguinte parecer: APROVADO.

Informamos, também, que é **indispensável** o encaminhamento da publicação final da referida pesquisa a este Comitê.

Sendo o que se apresenta para o momento, subscrevemo-nos.

Atenciosamente.

Dr. José Antonio Miranda Abrantes
Vice-Presidente

aspn/cep

II RELATÓRIO DO TRABALHO DE CAMPO

O presente relatório foi elaborado como requisito parcial para conclusão do Mestrado Acadêmico em Enfermagem desenvolvido pelo Programa de Pós-Graduação em Enfermagem da Faculdade de Enfermagem da Universidade Federal de Pelotas (UFPel) da linha de pesquisa: Práticas, saberes e cuidado na saúde e enfermagem, no sistema familiar e contexto rural e corresponde ao estudo “Perspectiva cultural do pai no processo paternal recorrente na adolescência: uma contribuição para a enfermagem”.

O mestrado teve seu início no mês de março do ano de 2012 com uma duração prevista de no máximo 24 meses. Sabendo então que seria tema de interesse da pesquisadora relacionado à paternidade na adolescência começou-se a busca por determinadas lacunas do conhecimento nesta área, surgindo o assunto acima citado.

Percebeu-se, então, a pertinência de investimentos na produção de conhecimento sobre o processo paternal recorrente durante esta fase do ciclo evolutivo do ser humano, de modo a contribuir para o avanço do debate acerca desta temática que ainda permanece pouco explorada.

Após a definição do tema para a realização desta dissertação, foi construído o projeto de pesquisa que orientou este estudo, o qual foi aprovado no exame de qualificação no dia 28 de junho de 2013, contemplando o cronograma de desenvolvimento do projeto de pesquisa.

Trata-se de um estudo qualitativo, de caráter exploratório e descritivo, desenvolvido com cinco homens adultos jovens, ou seja, com idade superior a 24 anos (WHO, 2010) que vivenciaram a recorrência da paternidade durante a adolescência. A escolha da faixa etária foi devido a pesquisadora acreditar que o distanciamento, no que tange ao espaço temporal do processo paternal vivenciado na adolescência favoreceria reflexões.

Os critérios de inclusão neste estudo foram: ser homem com idade igual ou superior aos 24 anos; ter experenciado a paternidade por mais de uma vez durante a adolescência; morar no perímetro urbano do município de Pelotas/RS; estar de acordo com a gravação das entrevistas; concordar com a apresentação e divulgação dos resultados nos meios acadêmicos e científicos.

Como ponto de partida inicialmente foi utilizada a busca ativa em uma Unidade Básica de Saúde (UBS) do perímetro urbano do município de

Pelotas/RS, sendo esta escolhida por meio de sorteio. Porém, não foi encontrado nenhum sujeito que se enquadrasse nos critérios predefinidos do estudo. Assim, outra UBS foi sorteada, sendo que mais uma vez não houve sujeito que se adequasse na pesquisa.

Em virtude da exiguidade de tempo para realização deste estudo, optou-se pela seleção dos sujeitos por meio da amostragem por conveniência (GIL, 2008). Desta forma, a pesquisadora após divulgar o interesse em pesquisar a temática da recorrência da paternidade na adolescência, junto aos pares, obteve informações de possíveis sujeitos e seus contatos telefônicos.

Deste modo, ao efetuar contato com os sujeitos, informando-lhes os objetivos, bem como os princípios éticos da pesquisa, os mesmos foram convidados a participar da pesquisa, assim aos que aceitavam o convite e se enquadravam nos critérios de inclusão foi dado seguimento à coleta de dados, respeitando-se os princípios éticos.

Para coleta dos dados optou-se pela realização de entrevistas semi-estruturadas (MINAYO, 2010), associada ao uso de diário de campo (LIMA et al., 2007), as quais foram obtidas entre os meses de agosto e setembro de 2013. Com o intuito de preservar o anonimato, os participantes foram identificados pela letra “P”, significando a palavra pai acrescida da sua idade atual, por exemplo, P25. Os encontros foram previamente agendados e realizadas no domicílio ou local de trabalho dos sujeitos.

Cabe destacar a realização de uma entrevista piloto, visando aplicar as questões utilizadas no instrumento de pesquisa para, caso necessário, aprimorá-las. A entrevista piloto foi aplicada a um homem que vivenciou paternidade recorrente, porém sua segunda experiência foi fora do período adolescente. Após iniciou-se, a coleta de dados com o instrumento reformulado.

Considerando que a paternidade recorrente durante a adolescência é percebida de maneira singular por cada indivíduo e acreditando que este fenômeno é influenciado pelas crenças, valores, práticas e por fatores históricos e culturais, o referencial teórico que norteou este estudo baseia-se em alguns conceitos da Teoria da Diversidade e Universalidade do Cuidado Cultural (TDUCC), proposta por Madeleine Leininger, a saber: Saúde;

Enfermagem; Visão de mundo; Contexto ambiental; Cultura; Dimensões das estruturas culturais e sociais, devido o interesse em compreender a perspectiva cultural do pai sobre o processo paternal recorrente na adolescência.

Os dados foram gravados, transcritos e analisados embasados na análise de conteúdo (BARDIN, 2011) dividida em três etapas: pré-análise: período de organização e leitura flutuante dos dados; exploração do material: momento que se iniciou o processo de codificação do material, transformando sistematicamente as decisões tomadas; tratamento dos resultados obtidos e interação: etapa em que os dados tornaram-se significativos e válidos, efetuando-se o processo de inferências, as quais foram interrelacionadas com o referencial teórico, sendo assim, a temática discutida e interpretada.

De acordo com Meincke e Carraro (2009) a vivência da paternidade na adolescência é relacionada com o contexto cultural do adolescente, sendo, geralmente, embasada em valores, crenças e sentimentos das famílias, transmitidos ao longo das gerações.

A partir da análise dos dados e de alguns conceitos da TDUCC de Leininger, a saber: saúde; enfermagem; visão de mundo; contexto ambiental; cultura e dimensões das estruturas culturais e sociais, construiu-se as temáticas dentre estas elencou-se para este manuscrito atender o objetivo específico “Conhecer a vivência da recorrência da paternidade na adolescência.”, a partir das subcategorias: Reações e sentimentos frente à paternidade recorrente; Apoio familiar no processo paternal recorrente e Construção do processo paternal recorrente.

Dessa forma, o processo de análise dos dados obtidos neste estudo foi construído a partir de um quadro, no qual foram organizadas as entrevistas, relacionando-as com o objetivo a ser alcançado e, consequentemente, originando as categorias a serem abordadas na discussão.

A seguir, apresenta-se o exemplo das falas de um dos sujeitos (P29) entrevistados, a fim de esclarecer este modo de organização:

Sujeito	Reações e sentimentos frente à paternidade recorrente	Apoio familiar no processo paternal recorrente	Construção do processo paternal recorrente	Percepção do exercício paterno
P 29	*Lembro até hoje que eu fiquei sem saber o que fazer, estava vindo uma pessoinha e eu não tinha nem base como iria tratar. Foi um baque maior ainda, porque tu não tens estrutura para ter uma e vem a segunda. [...] vi que eu tinha que tentar ser mais responsável, ser mais maduro. Amadureci na prática mesmo.*	*Os meus pais na época falaram: tenta dar um futuro melhor para gurias, como vai ser isso, estudando [...] nunca me preocupei tão a fundo com as gurias [...] meus pais me deram um suporte muito grande, sem eles eu não sei se estaria aqui, a tua cabeça pira. Estamos juntos e família é família, me apoiaram sempre, até hoje me apóiam.*	*[...] nunca fui (consultas de pré-natal), sabia do que acontecia, mas era muito superficial e a cabeça era muito de criança também. Tenho uma mágoa dentro de mim muito grande, principalmente por eu não ter ido ao batizado da minha filha, não ter visto ela nascer. Se na primeira (filha) eu fui ausente na segunda eu fui três vezes mais.*	*Hoje eu não consigo visualizar a minha vida sem as duas, apesar de todas as dificuldades. O tempo inteiro eu quero suprir o papel de pai [...] eu sou pai, mas não sou completamente.*

Quadro 3: Esquema para análise dos dados.

O estudo obteve aprovação do Comitê de Ética em Pesquisa (CEP) da Santa Casa de Misericórdia de Pelotas, sob o Parecer nº 202/2013. Os princípios éticos foram respeitados conforme prevê a Resolução n°466/12 do Conselho Nacional de Saúde/MS (Brasil, 2012), sobre Pesquisa com Seres Humanos.

A TDUCC proposta por Madelaine Leininger está alicerçada na experiência vivida por esta teórica que em diferentes ambientes de cuidado, como hospitais e centros comunitários, nos quais percebeu e reconheceu as diversas formas de praticar cuidado de acordo com o contexto cultural de cada pessoa (LEININGER, 2006).

Sendo assim, esta teoria é embasada na premissa de que as pessoas de cada cultura podem relacionar suas experiências e percepções com as crenças e práticas gerais de saúde conhecendo para tanto, outras culturas.

Nesta vertente, a experiência da paternidade recorrente para este adolescente foi percebida com uma vivência de dualidade de sentimentos. Ora ele desejava manter sua rotina de atividades de curtir a vida, inerentes a esta fase do desenvolvimento humano, sem exigências de responsabilidades por parte da sociedade em que encontrava-se inserido. Ora precisava assumir seu novo papel de pai, de modo a prover a criação de sua prole.

Deste modo, o emprego de alguns conceitos da TDUCC de Leininger (2006) permitiu a compreensão do processo paternal recorrente na adolescência, associado à utilização do primeiro e do segundo nível do modelo *Sunrise*, pois a vivência da paternidade foi influenciada pelos fatores religiosos, educacionais, legais, econômicos, valores culturais, de parentesco e sociais.

Este estudo buscou atingir o seguinte objetivo geral: Compreender o processo paternal recorrente na adolescência embasado na perspectiva cultural da TDUCC, de Madeleine Leininger, e como específicos: Conhecer a vivência da recorrência da paternidade na adolescência e Identificar os motivos que levam a repetição da paternidade durante a adolescência.

Por meio das entrevistas buscou-se responder à seguinte questão de pesquisa: *Qual a vivência da recorrência da paternidade na adolescência?* Como meio de divulgar os achados desta investigação, os resultados e discussões encontram-se estruturados no formato de artigo.

O Artigo I, intitulado ***Vivência da recorrência da paternidade na adolescência*** foi elaborado de acordo com as normas do periódico científico Texto & Contexto Enfermagem e responde ao primeiro objetivo específico deste estudo.

III PRODUÇÃO CIENTÍFICA

A seguir será apresentada a produção científica exigida pelo Programa de Pós- Graduação em Enfermagem da Faculdade de Enfermagem da Universidade Federal de Pelotas, como requisito parcial para a obtenção do título de Mestre em Ciências.

Assim, o artigo I “Vivência da recorrência da paternidade na adolescência”, foi apresentado para a defesa da dissertação de mestrado e será submetido à publicação de acordo com as normas da Revista Texto & Contexto Enfermagem, após a aprovação e incorporação das sugestões indicadas pelos membros da banca examinadora.

Cabe salientar, que este artigo aborda parte dos resultados encontrados com a realização deste estudo, sendo que os demais achados serão utilizados para a posterior elaboração de outros trabalhos científicos.

Artigo I

VIVÊNCIA DA RECORRÊNCIA DA PATERNIDADE NA ADOLESCÊNCIA[1]

EXPERIENCE OF PATERNITY'S RECURRENCE IN ADOLESCENCE

VIVENCIA DE LA REAPARICIÓN DE LA PATERNIDAD EN LA ADOLESCENCIA

Inajara Mirapalhete Canieles[2], Sonia Maria Könzgen Meincke[3]

Resumo: Objetivou-se conhecer a vivência da recorrência da paternidade na adolescência. Trata-se de um estudo qualitativo, exploratório e descritivo, desenvolvido no município de Pelotas/RS com cinco homens adultos jovens. As entrevistas semi estruturadas ocorreram entre os meses de agosto e setembro de 2013. Realizou-se a análise de conteúdo embasada a alguns conceitos de Leininger. Os dados evidenciaram que a notícia da recorrência causou surpresa e preocupação, devido ao despreparo dos adolescentes para exercer o papel de pai; o apoio familiar econômico e emocional atenuou os anseios gerados pela paternidade recorrente; os sentimentos de maturidade e responsabilidade foram responsáveis pela reconfiguração e pela construção da vivência da paternidade. É ressaltada a importância dos enfermeiros, bem como os demais profissionais de saúde valorizarem a cultura de cada ser humano, a fim de promover o cuidado cultural coerente com as crenças e os valores de vida do contexto ambiental dos pais adolescentes.
Descritores: Enfermagem. Paternidade. Adolescente. Cultura

Abstract: it aimed to know the experience of paternity's recurrence in adolescence. It is a qualitative study, exploratory and descriptive, developed in the city of Pelotas/RS with five young adult men. The semi structured interviews occurred between August and September of 2013. It was performed the content analysis based in some concepts of Leininger. Data collection highlighted that the new of recurrence caused surprise and worry, due to unpreparedness of adolescents to execute the fathers' role; economic familiar and emotional support attenuated the yearnings created by recurrent paternity; maturity feelings and responsibility were responsible by configuration and by construction of living of paternity. It is highlighted the importance of nurses, as well others professionals of health value the culture of each human being, focused on promote the cultural care, coherent with beliefs and life value in the environmental context of adolescent fathers.

---

[1] Artigo extraído da dissertação - Perspectiva cultural do pai no processo paternal recorrente na adolescência: uma contribuição para a enfermagem, apresentada à Faculdade de Enfermagem da Universidade Federal de Pelotas, em 2013. Elaborado de acordo com as normas da Revista Texto & Contexto Enfermagem, na qual será submetido para publicação.

[2] Mestranda em Enfermagem. Enfermeira do Hospital Beneficência Portuguesa de Pelotas. Rio Grande do Sul, Brasil. E-mail: minajara@yahoo.com.br

[3] Doutora em Enfermagem. Professora Adjunto II da Faculdade de Enfermagem da Universidade Federal de Pelotas (UFPel). Rio Grande do Sul, Brasil. E-mail: meinckesmk@gmail.com

Descriptors: Nursing. Paternity. Adolescent. Culture.

Resumen: se objetivó conocer la vivencia de la reaparición de la paternidad en la adolescencia. Estudio cualitativo, exploratorio, descriptivo; desarrollado en Pelotas/RS con cinco hombres adultos jóvenes. Las entrevistas semi estructuradas ocurrieran entre agosto y setiembre de 2013. Se realizó el análisis de contenido embazada en algunos conceptos de Leininger. Los datos evidenciaran que la noticia de reaparición causó sorpresa y preocupación, debido afalta de preparación de los adolescentes para ejercer el papel de padre; apoyo familiar económico e emocional atenuó ansias de la paternidad; los sentimientos de madurez y responsabilidad fueron responsables pela reconfiguración y por la construcción de la vivencia de paternidad. Es resaltada la importancia de los enfermeros, así como los demás profesionales de salud valorizaren la cultura de cada ser humano, a fin de promover el cuidado cultural coherente con las creencias y los valores de la vida del contexto ambiental de los padres adolescentes.
Descriptores: Enfermería. Paternidad. Adolescente. Cultura

INTRODUÇÃO

Na adolescência ocorrem modificações que estão atreladas às mudanças bio-psico-sociais, sendo caracterizada como uma fase de construção de identidade e de papéis sociais, vivenciada de acordo com contexto sócio-cultural e econômico de cada ser humano.[1-2]

Há uma tendência do adolescente tornar-se suscetível a diversos acontecimentos, como às relações sexuais precoces sem o uso de preservativos, podendo causar o aumento de casos de gravidez, maternidade e paternidade, assim, serão vivenciadas conforme o contexto ambiental de cada indivíduo.[3]

Cabe ressaltar que, no Brasil, a partir da década de 1970, a reprodução nesta faixa etária tem sido um tema de discussões e fonte de preocupações para os profissionais de saúde, bem como para os diferentes segmentos sociais. Todavia, percebe-se que a maior parte dos estudos realizados explorou questões relacionadas ao sexo feminino, fato que pode ser explicado pela influência sociocultural, na qual apenas a mulher é responsabilizada pela gestação e pelo cuidado à criança.[4]

Neste sentido, a preocupação que circunda a temática da paternidade vêm ganhando proeminência mundial e inquietando o meio acadêmico que está direcionando seu foco investigativo para esse prisma, pois se comparado à maternidade verifica-se a sua "invisibilidade" devido a pouca produção científica acerca do assunto.[5-6]

Geralmente, a maternidade ou paternidade para o adolescente ocorre de modo inesperado, resultando em diversos episódios que poderão interferir no seu processo de

crescimento e desenvolvimento, levando a aceitação ou rejeição familiar, por parte do grupo de amigos, bem como na existência de restrições socioeconômicas.[7]

Reafirma-se a ideia de que a paternidade na adolescência quando abordada, em geral é compreendida como um objeto de preocupação que deveria ser evitada merecendo uma abordagem preventiva e punitiva, julgando-se tal atitude como irresponsável.[8-9]

Sendo assim, nota-se a relevância de inserir o homem no processo gravídico-puerperal, deixando de ser considerado apenas como expectador, para tornar-se um coparticipante durante o desenvolvimento gestacional e no puerpério. A figura paterna necessita estar inserida no contexto da saúde reprodutiva, participando ativamente das decisões, a fim de dividir as responsabilidades e cuidados que são fundamentais para a criação dos seus filhos.[10]

O ser pai é um papel que se encontra em ampla transformação, pois se espera da figura paterna uma atuação mais próxima, relacionada às questões da família e da sua prole, aspectos essenciais ao adequado desenvolvimento da criança, não sendo mais aceita sua participação meramente como provedor.[11-12]

Compreender o significado do que é ser pai para os adolescentes é importante, pois entender as implicações sociais, culturais e ideológicas da paternidade contribuirá para propostas de ações de atenção para este grupo específico.[13]

Existem estudos relacionados à recorrência da gestação entre os adolescentes, abordando apenas a figura materna.[14-15]Percebe-se, então, a pertinência de investimentos na produção de conhecimento sobre a recorrência da paternidade durante a adolescência, de modo a contribuir para o avanço do debate acerca desta temática que ainda permanece pouco explorada.

Considerando que a vivência da paternidade é percebida de maneira singular pelo indivíduo e acreditando na influência das crenças pessoais e dos fatores históricos e culturais, o referencial teórico deste estudo baseia-se em alguns conceitos da Teoria da Diversidade e Universalidade do Cuidado Cultural proposta por Madeleine Leininger.

Nesta perspectiva, este estudo abordou homens adultos jovens que vivenciaram a paternidade por mais de uma vez durante suas adolescências, a fim de conhecer sua vivência. Frente ao exposto, formulou-se a seguinte questão norteadora: Qual a vivência da paternidade recorrente na adolescência? Tendo como objetivo, conhecer a vivência da recorrência da paternidade na adolescência.

REFERENCIAL TEÓRICO

Este estudo foi embasado em alguns conceitos da Teoria da Diversidade e Universalidade do Cuidado Cultural (TDUCC), de Madelaine Leininger[16], sendo eles: Saúde; Enfermagem; Visão de mundo; Contexto ambiental; Cultura; Dimensões das estruturas culturais e sociais.

Na TDUCC, o processo saúde-doença é influenciado pela cultura e o cuidado constituiu a essência da enfermagem e, para tanto, necessita ser explicado por uma perspectiva transcultural. O cuidado ao ser humano considera as crenças, valores e práticas culturais a que este indivíduo pertence, a partir de sua própria visão de saúde, doença e cuidado.[16]

Sendo assim, esta teoria está embasada na premissa de que as pessoas de cada cultura podem relacionar suas experiências e percepções com as crenças e práticas gerais de saúde conhecendo para tanto, outras culturas.

Nesta vertente, a enfermagem necessita direcionar o olhar para o homem que vivenciou a paternidade recorrente durante sua adolescência, de modo a prestar o cuidado levando em consideração sua cultura, sua visão de mundo, respeitando seus valores e suas crenças atrelados ao contexto ambiental e a cultura na qual estão inseridos.

MÉTODO

Trata-se de um estudo qualitativo, de caráter exploratório e descritivo, desenvolvido no município de Pelotas/RS, com cinco homens adultos jovens[17] com idade superior a 24 anos que vivenciaram a recorrência da paternidade durante a adolescência. A escolha desta faixa etária foi devido acreditar que o distanciamento, no que tange ao espaço temporal da paternidade recorrente vivenciada na adolescência, favoreceria em reflexões.

O presente artigo é um recorte da dissertação de mestrado apresentada ao Programa de Pós Graduação da Faculdade de Enfermagem da Universidade Federal de Pelotas, intitulada “Percepção cultural do pai no processo paternal recorrente na adolescência: uma contribuição da enfermagem”.

A coleta dos dados foi realizada por meio de entrevistas semi-estruturadas,[18] previamente agendadas, realizadas no domicílio ou local de trabalho dos sujeitos, entre os meses de agosto e setembro de 2013.

Os dados foram gravados, transcritos e analisados embasados na análise de conteúdo[19] dividida em três etapas: pré-análise: período de organização e leitura flutuante dos dados; exploração do material: momento que se iniciou o processo de codificação do material, transformando sistematicamente as decisões tomadas; tratamento dos resultados obtidos e interação: etapa em que os dados tornaram-se significativos e válidos, efetuando-se o processo de inferências, as quais foram interrelacionadas com o referencial teórico adotado, sendo assim, a temática discutida na interpretação da pesquisadora.

Os princípios éticos deste estudo estão em consonância com a Resolução n°466/12 do Conselho Nacional de Saúde/MS[20], sobre Pesquisa com Seres Humanos. O projeto de pesquisa foi encaminhado ao Comitê de Ética em Pesquisa (CEP) da Santa Casa de Misericórdia de Pelotas, sendo aprovado, de acordo com o Parecer nº 202/2013. Com o intuito de preservar o anonimato, os participantes foram identificados pela letra "P", significando a palavra pai acrescida de sua idade atual, por exemplo, P25.

Os critérios de inclusão do estudo foram: ser homem com idade igual ou superior aos 24 anos; ter experenciado a paternidade por mais de uma vez ainda durante a adolescência; morar no perímetro urbano do município; estar de acordo com a gravação das entrevistas; concordar com a apresentação e divulgação dos resultados nos meios acadêmicos e científicos.

A seleção dos sujeitos deu-se por amostragem por conveniência[21]. Desta forma, a pesquisadora deste estudo teve acesso aos sujeitos por meio de indicação de seus pares, portanto, após divulgar o interesse em pesquisar a temática da recorrência da paternidade na adolescência, junto aos pares, foram fornecidos à pesquisadora os contatos telefônicos de possíveis sujeitos.

Assim, ao efetuar o primeiro contato com os sujeitos, informando-lhes os objetivos, bem como os princípios éticos desta pesquisa, os mesmos foram convidados a participar do estudo, assim aos que se enquadravam nos critérios de inclusão foi dado seguimento à coleta de dados, respeitando-se os princípios éticos.

A partir da análise dos dados e de alguns conceitos da TDUCC de Leininger, associado à utilização do primeiro e do segundo nível do modelo *Sunrise*[16], entende-se

que a vivência da paternidade pode ser influenciada pelos fatores religiosos, educacionais, legais, econômicos, valores culturais, de parentesco e sociais.

Portanto, construiu-se as temáticas dentre estas elencou-se para este manuscrito atender o objetivo específico "Conhecer a vivência da recorrência da paternidade na adolescência.", a partir das subcategorias: Reações e sentimentos frente à paternidade recorrente; Apoio familiar no processo paternal recorrente e Construção do processo paternal recorrente.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Foram entrevistados cinco homens que vivenciaram a paternidade recorrente durante a adolescência, a idade dos sujeitos no momento da entrevistas variou entre 27 e 37 anos, quanto à idade que tornaram-se pais recorrente dois tinham 17 anos, dois estavam com 18 e um com 19 anos. Em relação à cor de pele quatro se autodeclaram brancos e um de cor preta. No que se refere à escolaridade dois deles possuíam ensino fundamental incompleto, dois ensino médio incompleto e um concluiu o ensino médio.

Em relação ao vínculo empregatício, um trabalhava de modo informal e os demais apresentavam vínculo formal. Quanto à religião três deles se disseram católicos, um umbandista e outro acreditar em Deus. A renda média mensal referida foi de aproximadamente, dois salários mínimos. O valor do salário mínimo considerado neste estudo foi de R$ 678,00. Quanto ao estado civil todos os entrevistados possuíam união estável no momento da entrevista. Cabe salientar que todos os entrevistados experienciaram a paternidade recorrente com a mesma companheira e dois mantinham o relacionamento conjugal com as mesmas no momento da coleta dos dados deste estudo.

A partir do objetivo proposto, dos resultados obtidos e de alguns conceitos da TDUCC surgiram as unidades de sentido: Reações e sentimentos frente à paternidade recorrente; Apoio familiar no processo paternal recorrente e Construção do processo paternal recorrente.

Reações e sentimentos frente à paternidade recorrente

Para o adolescente o significado da paternidade, geralmente, é percebido como uma etapa de intensas modificações que caracterizam a transição desta fase para a vida adulta, na medida em que transforma o seu estado de saúde e contexto ambiental. Deste modo, percebe-se que as reações e sentimentos estavam embasados em valores, práticas

e visão de mundo, sustentando a vivência e a recorrência da paternidade de modo apreensivo, devido ao despreparo do adolescente em assumir o papel de pai.

Lembro até hoje que eu fiquei sem saber o que fazer, estava vindo uma pessoinha e eu não tinha nem base como iria tratar. Foi um baque maior ainda, porque tu não tens estrutura para ter uma e vem a segunda. [...] vi que eu tinha que tentar ser mais responsável, ser mais maduro. Amadureci na prática mesmo. (P29); [...] foi um susto bem grande, não tinha nenhuma estrutura para ser pai, mas fui levando, parecia que estava caindo um castelo em cima de mim. (P27)

O estado de saúde dos indivíduos[22] é influenciado por diversos fatores, entre eles menciona-se sua visão de mundo, sendo compreendida como o modo de perceber seu universo e suas ações de vida, refletindo nas suas atividades diárias culturalmente satisfatória e padronizada.

Neste estudo, a vivência da paternidade recorrente, evidenciou que os pais adolescentes compreenderam que o exercício da paternidade exigia responsabilidade, uma vez que, ser pai na sua cultura determinava um comportamento paterno que valorizasse a responsabilidade com seu filho. Porém, para os adolescentes entrevistados, a vivência da recorrência da paternidade resultou em significados de surpresa e anseio.

A paternidade recorrente suscitou a estes adolescentes momentos de incerteza e preocupação entre outros sentimentos, uma vez que seu estado de saúde foi alterado, demonstrando que não estavam preparados para novamente vivenciar a paternidade. Este fato demonstra o quanto foi modificada a sua visão de mundo, o seu modo de vida, seus valores e suas práticas frente ao exercício de ser pai.

Corroborando com este estudo, uma pesquisa[23] que objetivou explorar as vivências da paternidade na adolescência, evidenciou que a surpresa frente à notícia da gravidez da companheira provocou grande impacto sobre os adolescentes, os quais ficaram preocupados e/ou desesperados, já que tiveram a sensação de que suas vidas estavam desmoronando.

Assim sendo, o nascimento de um filho durante a adolescência pode acarretar em uma nova visão de mundo para o adolescente, pois seus valores, suas crenças e suas práticas de vida são modificados e podem ser exacerbados na recorrência da paternidade, em virtude da cultura a qual o adolescente pertence.

Este pai adolescente enfrenta uma tarefa dupla, necessitando superar as dificuldades próprias do período de desenvolvimento pelo qual está passando e, concomitantemente, sua entrada no mundo adulto, lidando com as responsabilidades e

exigências próprias da adultez.[5] Assim, sua saúde[16] pode ser alterada na realização de suas habilidades e atividades diárias de forma culturalmente satisfatória e padronizada.

Desse modo, os entrevistados demonstraram o quanto esta transição de papéis precoce causou desconforto e medo afetando sua saúde, uma vez que estes adolescentes, geralmente não possuíam estrutura emocional e/ou financeira para desenvolverem o papel paterno culturalmente exigido.

Outro modo de perceber o mundo, por meio das normas e valores culturais foi evidenciado por P35 e P27, os quais relataram que a vivência do papel paterno a partir da visão de mundo singular de cada causando sentimentos de revolta e considerada difícil, sendo por vezes até questionada, já que esta experiência sofreu interferência de sua cultura com os valores sociais, culturais e familiares, em que os adolescentes estavam inseridos.

Eu tive que assumir uma idade adulta rapidamente. Ah! De novo, foi um choque, um terror. Pai cedo começou a pesar aquilo, não curti nada da minha vida, da minha adolescência. Eu até cheguei a dizer: – tens certeza que é meu (filho)?[...] para fugir da responsabilidade, sempre senti uma revolta não sei se porque muito cedo inventei de me amarrar, ter compromisso. (P35); [...] quando eu soube de novo foi um pouco diferente, já não foi aquele choque. Vou ser pai é claro, mas agora são dois, um em cima do outro, tive que ter mais responsabilidade, eu era uma criança, custei a entender, perdi a minha liberdade. (P27)

A busca pela aceitação da paternidade é um processo vivenciado de forma lenta e difícil para alguns adolescentes,[13] pelo fato de que a questão da paternidade exige a aquisição de atitudes responsáveis e maduras e os adolescentes percebem-se aprisionados na fase adulta precocemente. Para P35 e P27 seus valores culturais e visão de mundo foram modificados pelo fato de tornarem-se pais recorrentes durante a fase de suas vidas em que esperavam fazer festa com amigos e curtir a vida de adolescente sem ter muitas responsabilidades.

Assim, no presente estudo foi evidenciado o significado dos fatores de parentesco e sociais[22] do grupo a que estes adolescentes pertencem, no qual a figura paterna culturalmente valoriza o compromisso e a responsabilidade com sua prole e família.

Corroborando com este pensar, o processo de paternidade acarreta no adolescente uma contradição sentimental,[6] pois ocasiona por um lado, amadurecimento e responsabilidade; por outro, pode aflorar um sentimento negativo de vergonha por ter se tornado pai nesta faixa etária que pode influenciar no seu estado de saúde. Assim,

ressalta-se que a cobrança por atitudes responsáveis pode acarretar no pai adolescente períodos de revolta, devido à mudança abrupta de suas ações diárias, a fim de responder ao modelo culturalmente proposto ao papel de pai, representados no modelo *Sunrise* pelos valores culturais e modos de vida.

Apoio familiar no processo paternal recorrente

O apoio familiar evidenciou-se, neste estudo, como relevante para que o adolescente tivesse no fator econômico, de acordo com o modelo *Sunrise*, a ajuda financeira necessária para exercitar o papel de pai na paternidade recorrente.

A minha mãe participou todo o tempo [...] levava um leite, uma fralda, uma roupinha. Tinha apoio da minha mãe e da minha irmã. (P35); Eu sou suspeito para falar da minha mãe, com o pouco que ela tinha sempre ajudou a gente. Conseguia duas ou três caixas de leite, a maisena que a gente usava para engrossar o leite e eu acho que da família dela eles também ajudavam, mas custaram aceitar. (P27)

O auxílio familiar, por meio das dimensões das estruturas culturais e sociais[16], colaborou positivamente para que a vivência da paternidade recorrente fosse minimizada nas suas consequências/implicações. Representado, neste estudo pela ajuda de cada estrutura familiar, dentro das condições econômicas disponíveis, somado a cultura familiar com seus valores, normas e práticas culturais, no qual se encontravam inseridos.

Neste sentido, o modelo *Sunrise*, destaca a influência do fator econômico na vida dos indivíduos.[22] A família foi uma unidade que proporcionou meios para que o pai adolescente tivesse suas necessidades vivenciadas atendidas nesta fase da vida, para exercitar de maneira saudável seu novo papel, frente à criança e a família.[6] Assim, o processo da vivência da paternidade, neste estudo foi subsidiado pelo apoio financeiro da família no provimento de condições favoráveis de vida.

Além deste aspecto, o apoio da família contribui para atenuar a turbulência gerada pela vivência da paternidade recorrente, no que tange ao auxílio emocional, uma vez que o adolescente conseguiu permanecer desempenhando atividades inerentes à sua faixa etária, dentre estas se destaca a formação educacional.

Os meus pais na época falaram: tenta dar um futuro melhor para as gurias, como vai ser isso, estudando [...] nunca me preocupei tão a fundo com as gurias [...] meus pai me deram um suporte muito grande, sem eles eu não sei se estaria aqui, a tua cabeça pira. Estamos juntos e família é família, me apoiaram sempre, até hoje me apóiam. (P29)

Neste sentido, a aceitação de sentir-se pai pode ser favorecida pela presença familiar,[24] como evidenciada no relato de P29. Os valores, crenças, normas e práticas de vida, aprendidas, compartilhadas e transmitidas na família[16] influenciaram no comportamento deste pai adolescente que permaneceu no âmbito escolar, pois compreendeu que desta forma, possibilitaria melhores condições de vida para ele e para sua família.

Assim, os fatores educacionais presentes no modelo *sunrise*[22], podem ser aplicados neste estudo, pois, culturalmente, esta família percebeu a educação como a base fundamental para que P29 pudesse adquirir meios para proporcionar melhores condições de vida à sua prole.

Construção do processo paternal recorrente

As formas de ser exercitada a paternidade permitem o surgimento de uma nova paternidade, na qual o pai começa a preocupar-se em paternar seu filho, por meio de ações de cuidado e relações de afeto.[11] Nota-se, deste modo, a importância que o convívio entre pai-filho pode contribuir para a formação da criança, auxiliando-a a tornar-se um adulto responsável em relação aos aspectos positivos das trocas afetivas e da convivência harmoniosa, no decorrer do exercício da paternidade.

Assim, a ausência da figura paterna durante o desenvolvimento de um filho, independentemente de sua razão, pode resultar em dificuldades para que este exercite seu papel de pai.

Eu praticamente não tive pai que me lembre, fui criado no meio de mulheres [...] homem não tive convivência com nenhum. Não tive cuidado do meu pai, então é difícil saber como tu criar um filho se tu "não foi criado", [...] não tive um exemplo para me fixar e tentar fazer parecido ou melhor, mas acho que fiz bem.(P27)

O pai adolescente, geralmente, busca espelhar-se em uma figura masculina de sua família, mesmo aqueles que foram criados pelas mães ou avós, a fim de exercitar o papel de pai.[8] Desta forma, P27 que não teve o convívio afetivo com seu próprio pai durante a infância passou a idealizar um modelo, de modo a efetuar com sua prole os valores e ações que julgava positivo de uma relação entre pai-filho.

Percebe-se, o quanto os valores culturais, associados aos fatores de parentesco, influenciam nos padrões de cuidado dos indivíduos e famílias.[22] Assim, seu exercício paterno foi dificultado para este adolescente, pois não teve um convívio paterno para que pudesse subsidiar seu papel de pai, sendo sua vivência paterna influenciada pelo seu

padrão cultural, em que , geralmente é prevista a presença conjunta da figura paterna e materna para a criação e formação de um criança, visando seu estado de saúde de modo satisfatório e padronizado.

Outro fato evidenciado foi o exercício da paternidade durante a sua recorrência, de modo distante e/ou ausente relatado por dois pais adolescentes.

[...] nunca fui (consultas de pré-natal), sabia do que acontecia, mas era muito superficial e a cabeça era muito de criança também. Tenho uma mágoa dentro de mim muito grande, principalmente por eu não ter ido ao batizado da minha filha, não ter visto ela nascer. Se na primeira (filha) eu fui ausente na segunda eu fui três vezes mais. (P29); [...] não dava carinho, atenção, só queria viver no meu mundo. Que horror! Eu não tinha tanto amor de pai. [...] até esquecia que era casado, se tinha casa depois que saia da porta para fora eu não me lembrava de ninguém, só lembrava quando tinha que voltar. Eu tinha que vestir uma máscara de pai, de marido quando chegava ao portão, era mais um guri no meio da minha turma. (P35)

Percebe-se que o exercício da paternidade de P29 e P35 desencadeou reflexões sobre as práticas de vida aprendidas, comportamento humano e o papel de pai, bem como sobre o estado de saúde[16] do adolescente, tendo em vista que seu estado de bem-estar na prática das habilidades em realizar suas atividades não foi culturalmente satisfatória.

Assim, a experiência da paternidade, ainda que na sua recorrência, foi vivenciada de modo distinto para dois adolescentes neste estudo, não representando na prática os papéis esperados culturalmente de um pai com a sua prole.

Os dados evidenciados não encontram consonância com o estudo[25] que desvelou a recorrência da parentalidade na adolescência, no qual foi constatado que para os adolescentes o fato de tornar-se pai/mãe convergiu para adquirirem responsabilidade e amadurecimento, sobretudo com a experiência do segundo nascimento.

Além deste aspecto, percebe-se que, por vezes, nem mesmo com a recorrência da paternidade, o homem apresenta amadurecimento do seu papel de pai, como demonstra o relato de P27, uma vez que evidencia dificuldades e distanciamento nas práticas de cuidado de sua prole, por acreditar na diferença de gênero.

[...] nunca fui de trocar fralda, de participar. Falando sinceramente, interesse acho que eu não tinha, não por não gostar deles. Eu achava que isso não era minha função. Minha função era sair trabalhar e trazer o dinheiro, agora de cuidar deles era dela (companheira) ficava em casa o dia inteiro, tem que cuidar. (P27)

Culturalmente era de responsabilidade da mulher o cuidado das crianças, seja adolescente ou não, e ao homem era dado o papel de provedor da família.[10] Esta atitude

encontra sustentação no conceito cultural[14] das práticas sociais de cuidado do adolescente, sendo incorporadas por ele ao longo das gerações, demonstrando o quanto os atributos de gênero masculino e feminino interferem no seu exercício paterno, bem como nas sua tomada de decisões em relação à responsabilidade com sua prole.

Assim, o desenvolvimento das práticas de cuidado no exercício da paternidade está alicerçado na cultura e visão de mundo do homem[16]. Reafirmando, a influência exercida pelos fatores sociais e os valores culturais sobre estes pais que vivenciaram a recorrência da paternidade na adolescência, de modo a pensar e agir de acordo com divisão de tarefas entre mulheres e homens.

Neste estudo, foi evidenciado que os pais após vivenciarem a recorrência da paternidade na adolescência refletem sobre sua prática de cuidado construída ao longo deste processo. A manutenção do vínculo entre pai-filho desde o processo gravídico poderá resultar em benefícios para a criança, auxiliando-a a tornar-se um adulto psicologicamente saudável.[26]

Esta forma de relação pai-filho quando exercida de modo saudável, em geral influenciará positivamente no estado de saúde da criança, fornecendo subsídios para que quando experienciar o exercício da paternidade tenha suas decisões guiadas conforme os valores e práticas de vida, aprendidas e transmitidas, permitindo o desempenho do papel de pai de modo saudável para ambos.

Hoje eu não consigo visualizar a minha vida sem as duas, apesar de todas as dificuldades. O tempo inteiro eu quero suprir o papel de pai [...] eu sou pai, mas não sou completamente. (P29); Eu me vejo (pai) mais agora que meus guris entendem mais as coisas, eu nem me vejo como pai, me vejo mais como um amigo deles é estranho, mas é bom, até agora fiz um bom papel. [...] eu me vejo bem diferente hoje, acho que é a idade, comecei a enxergar mais as coisas o que eu não fazia. (P27)

Observou-se que os sentimentos de maturidade e responsabilidade foram modificados com o passar do tempo, a fim de reconfigurar a construção e a vivência da paternidade, a partir dos valores, crenças, normas e práticas de vida, aprendidas, compartilhadas e transmitidas[16] durante esta vivência.

Portanto, a condição de saúde[16] destes pais conseguiu atingir um estado equilíbrio, pois seu exercício paterno está sendo desempenhado de modo satisfatório com os padrões esperados no contexto ambiental em que estão inseridos.

Os adolescentes, no momento deste estudo, adultos jovens, perceberam o quanto o fator tempo contribuiu para que a vivência da paternidade recorrente adquirisse um

novo sentido às suas vidas. Reafirmando o pensar que o exercício paternal[10-26] pode ser construído e reconstruído a todo o momento, sofrendo influências de práticas diversas inseridas na relação interpessoal, bem como cultural.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A recorrência da paternidade na adolescência para os homens deste estudo evidenciou que sua vivência resultou em significados de surpresa e preocupação, pois ser pai na cultura em que os adolescentes pertenciam valoriza o comportamento paterno responsável com os filhos, de acordo com seu contexto cultural. Demonstrando o quanto o estado de saúde destes adolescentes foi alterado, já que não estavam preparados para novamente vivenciar a paternidade.

Outro fato observado foi à influência que a unidade familiar proporcionou a estes pais adolescentes, por meio do fator econômico e emocional, de modo a subsidiar suas necessidades e exercitar de maneira saudável seu novo papel frente à sua prole e família, atenuando os anseios gerados pela vivência da paternidade recorrente.

Observou-se que para os pais adolescentes entrevistados, os sentimentos de maturidade e responsabilidade foram responsáveis pela reconfiguração e pela construção da vivência da paternidade, devido o fator tempo, associado aos seus valores, suas crenças, normas e práticas de vida, as quais foram sendo aprendidas e transmitidas durante o exercício de ser pai.

Desta forma, os resultados apontam para a importância dos profissionais de saúde, bem como os enfermeiros valorizarem a cultura do ser humano, a fim de promover o cuidado cultural com ações planejadas de acordo com as normas, crenças e os valores de vida do contexto ambiental, no caso deste estudo, dos pais recorrentes na adolescência.

Nesta perspectiva, percebe-se a necessidade destes profissionais atuarem junto à este grupo específico, buscando compreender o modo que estes indivíduos veem o processo paternal, visando inseri-los no contexto culturalmente esperado da figura paterna. Dessa forma, ao vivenciarem o papel de pai, estarão aptos nas práticas de cuidado à sua prole, exercitando o papel paterno de modo maduro e concreto.

Como limite do estudo, pode-se salientar o número reduzido de sujeitos, devido às dificuldades em encontrar homens que preenchessem aos critérios pré-definidos. O homem em relação ao assunto paternidade, ainda percebe-se rodeado de tabus e mitos,

sentindo-se, por vezes, envergonhado e com receio de ser julgado por ter se tornado pai adolescente, ressaltado neste estudo pelo foco em sua recorrência.

REFERENCIAS

1.Pereira BBS, Prado BO, Filipini CB, Felipe AOB, Terra FS. Avaliação do conhecimento dos enfermeiros frente ao crescimento e desenvolvimento dos adolescentes. Adolesc Saude. 2012 Out - Dez; 9(4): 19-26.

2.Bueno MEN. Redes de apoio à paternidade na adolescência: uma abordagem sistêmica na enfermagem [dissertação]. Pelotas: Universidade Federal de Pelotas. Programa de Pós-Graduação em Enfermagem; 2010.

3.Freitas WMF, Coelho EAC, Silva ATMC. Sentir-se pai: a vivência masculina sob o olhar de gênero. Cad. Saúde Pública, Rio de Janeiro. 2007 Jan; 23(1): 137-145.

4.Barreto ACM, Almeida IS, Ribeiro IB, Tavares KFA. Paternidade na Adolescência: tendências da produção científica. Adolesc Saude. 2010 Abr; 7(2): 54-9.

5.Carvalho GM, Jesus MCP, Merighi MAB. Perdas e ganhos advindos com a parentalidade recorrente durante a adolescência. O Mundo da Saúde. 2008; 32(4): 437-442.

6. Meincke SMK, Carraro TE. Vivência da paternidade na adolescência: sentimentos expressos pela família do pai adolescente. Texto contexto - Enferm. 2009 Jan-Mar; 18(1): 83-91.

7.Cano M, Zaia JE, Neves FRA, Neves LAS. O conhecimento de jovens universitários sobre AIDS e sua prevenção. Rev Elet Enf. 2007 [Internet]; 9(3): 748-758. [acesso em 05 set 2013]. Disponível em http://www.fen.ufg.br/revista/v9/n3/v9n3a14.htm.

8. Ruivo PVA. Representações sociais de pais adolescentes acerca do "ser pai" na adolescência [dissertação]. Rio Grande: Universidade Federal do Rio Grande. Programa de Pós-Graduação em Enfermagem; 2010.

9. Orlandi R, Toneli MJF. Adolescência e paternidade: Sobre os direitos de criar projetos e procriar. Psicologia em Estudo, Maringá. 2008 Abr - Jun; 13 (2): 317-26.

10. Silva KS, Rozenberg R, Bonan C, Chuva VCC, Costa SF, Gomes MASM. Gravidez recorrente na adolescência e vulnerabilidade social no Rio de Janeiro (RJ, Brasil): uma análise de dados do sistema de nascidos vivos. Ciênc. Saúde Coletiva, Rio de Janeiro. 2011 Maio; 16(5): 2485-93.

11.Freitas WMF, Silva ATMC, Coelho EAC, Guedes RN, Lucena KDT, Costa APT. Paternidade: responsabilidade social do homem no papel de provedor. Rev Saúde Pública. 2009 Fev, 43(1).

12.Hennigen I, Guareschi NMF. Os lugares de pais e de mães na mídia contemporânea: questões de gênero. Rev Interam Psicol, 2008; 42(1): 81-90.

13.Luz AMH, Berni NIO. Processo da paternidade na adolescência. Rev Bras Enferm. 2010 Jan - Fev; 63(1): 43-50.

14.Crittenden CP, Boris NW, Rice JC, Taylor CA, OLDS DL. The role of mental health factors, behavioral factors, and past experiences in the prediction of rapid repeat pregnancy in adolescence. J Adolesc Health. 2009; 44(1): 25-32.

15.Bruno ZV, Feitosa FEL, Silveira KP, Morais IQ, Bezerra MF. Reincidência de gravidez em adolescentes. Rev Bras Ginecol Obstet. 2009; 31(10): 480-4.

16.Leininger MM. Ethnonursing Research Method and Enablers [reimpressão revisada] In: Leininger MM, Mcfarland MR. Culture care diversity and universality: a worldwide nursing theory. Chapter 2, p.43-82, Toronto/Canadá: Jones and Bartlett Publishers Canada. 2006. 2ª ed, 413 p.

17.Who. World Healthy Organization. Definitions. 2010 [Internet]. [acesso em 10 de out 2013].Disponível em: http://www.who.int/reproductive-health.

18. Minayo MCS.O desafio do conhecimento: pesquisa qualitativa em saúde. 10ª ed. São Paulo (SP): Hucitec; 2010.

19. Bardin L. Análise de conteúdo. 70. ed. São Paulo: Almeida Brasil; 2011.

20. Brasil, Ministério da Saúde. Conselho Nacional de saúde, Comissão Nacional de Ética em Pesquisa. Resolução Nº 466/126 de 12 de dezembro de 2012 [Internet]. Dispõe sobre as diretrizes e normas regulamentadoras da pesquisa envolvendo seres humanos. [acesso em 20 de out 2013]. Disponível em: http://conselho.saude.gov.br/resolucoes/2012/Reso466.pdf.

21.Gil AC. Métodos e técnicas de pesquisa social. 6ª ed. São Paulo: Atlas, 2008.

22.Leininger MM. Culture care diversity and universality: a theory of nursing. New York: National League for Nursing Press; 1991.

23.Hoga LAK, Reberte LM. Vivencias de la paternidad en la adolescencia en una comunidad brasileña de baja renta. Rev Esc Enferm USP. 2009, 43(1): 110-116.

24.Bueno MEN, Meincke SMK, Schwartz E, Soares MC, Corrêa ACL. Paternidade na adolescência: a família como rede social de apoio. Texto Contexto Enferm. 2012 Abr-Jun; 21(2): 313-9.

25.Geraldo MC. Recorrência da parentalidade na adolescência na perspectiva dos sujeitos envolvidos [tese]. São Paulo: Escola de Enfermagem da Universidade de São Paulo; 2006.

26.Meincke SMK. A construção da paternidade na família do pai adolescente: contribuição para o cuidado de enfermagem [tese]. Florianópolis (SC): Universidade Federal de Santa Catarina. Curso de Pós-Graduação em Enfermagem; 2007.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Neste trabalho buscou-se evidenciar a perspectiva cultural do pai no processo paternal recorrente na adolescência, por meio da utilização de alguns conceitos da Teoria da Diversidade e Universalidade Cultural (TDUCC), de Madeleine Leininger, visando possibilitar contribuições para a área de enfermagem.

Neste sentido, a vivência da recorrência da paternidade na adolescência para os homens deste estudo revelou que a notícia da recorrência gerou sentimentos de surpresa e preocupação, evidenciando o quanto o estado de saúde destes adolescentes foi alterado, já que não estavam preparados para novamente vivenciar a paternidade.

Esta forma de reação foi associada a sua nova visão de mundo, na qual seus valores e suas de vida encontram-se reconfigurados, bem como seus valores culturais oriundos do contexto ambiental onde estes pais adolescentes estavam inseridos.

O fator econômico e o emocional, proporcionado pela unidade familiar, subsidiaram as necessidades que os pais adolescentes enfrentaram no exercício da paternidade, atenuando os anseios gerados pela vivência da paternidade recorrente.

Observou-se que para os pais entrevistados os sentimentos de maturidade e responsabilidade, devido o fator tempo foram associados aos seus valores, suas crenças, normas e práticas de vida, as quais foram sendo aprendidas e transmitidas durante o exercício de ser pai.

Outro dado encontrado foi relacionado com a bagagem cultural no processo paternal recorrente durante a adolescência, já que esta interferiu na construção da paternidade, exigindo deste pai adolescente atitudes responsáveis que foram além do provimento financeiro, estando associada a uma relação de pai-filho constituída de cuidado e atenção.

Para alguns dos sujeitos, o planejamento familiar foi percebido como de responsabilidade apenas da mulher. Reiterando às relações de atributos de gênero femininos e masculinos, incorporadas e transmitidas por meio dos valores e crenças culturais do adolescente ao longo das gerações.

Portanto, torna-se relevante a atuação da enfermagem enquanto profissão, junto à este grupo específico, a fim de compreender o modo que estes indivíduos vêem o processo paternal, possibilitando o cuidado e respeitando os seus valores, suas normas e suas crenças.